



Declarações de Utilidade Pública:
MUNICIPAL: Lei nº 961 de 28/08/68 | **ESTADUAL:** Lei nº 10314 de 13/09/77
FEDERAL: Decreto de 17/09/92 – Proc. MJ nº 14554/90-441

RELATÓRIO MENSAL TÉCNICO ASSISTENCIAL
ASSOCIAÇÃO MAHATMA GANDHI – HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO -
OUROESTE

OUROESTE
OUTUBRO/2022

RUA DUARTINA, 1311 | JARDIM SOTO | FONE: 17 3524-9070 | CEP: 15810-150 | CATANDUVA-SP
CNPJ: 47.078.019/0001-14 E-MAIL: hospital@mgandhi.com.br



0000345

Apresentação

Este relatório tem como objetivo apresentar uma breve descrição das atividades desenvolvidas entre os dias 01 á 31 de Outubro/2022 referente as metas e indicadores pactuados no âmbito do contrato emergencial de gestão para gerenciamento e execução das ações e serviços do Hospital Municipal João Velloso aos termos do contrato nº 151/SMS/2022, e processo administrativo 135/SL/2022, firmado entre o Município de Ouroeste/SP e Hospital Mahatma Gandhi.

A Associação Mahatma Gandhi tem sob seu contrato de gestão, no município de Ouroeste o Hospital Municipal João Velloso sob o CNES 2716291, caracterizado por hospital geral nas modalidades ambulatorial e hospitalar de média complexidade e urgência e emergência, sem atividades de ensino.

Conforme descrito na pág. 31 do Anexo III do contrato de gestão, item 3, 4º parágrafo, fica condicionado apresentação dos indicadores propostos no Plano de Trabalho Analítico (Projeto Técnico) da Organização de Social para execução do Contrato Emergencial de Gestão.

Seque o quadro abaixo com os indicadores e metas pactuados no plano de trabalho apresentado pela Associação Mahatma Gandhi.

Quadro de metas de produção e qualidade:

Item	Indicado / descrição	Meta	Valor alcançado no mês de Outubro/ 2022	Justificativa no mês de Outubro de 2022	Fonte de verificação
1.	Taxa de cirurgias canceladas	< que 10% das cirurgias agendadas.	23,1 % de cirurgias canceladas.	Apresentada	Planilha com as cirurgias eletivas agendadas no mês.
2.	Pontualidade na entrega dos relatórios mensais de Prestação de Contas	100% de pontualidade para a entrega dos relatórios até o	Atendida a pontualidade	Não necessária	Protocolo de entrega dos relatórios

	Assistencial e Financeira.	dia 25 do mês subsequente.			
3.	Apresentação e execução do Plano de Educação Permanente conforme cronograma.	90% das atividades previstas, realizadas.	100% das atividades previstas realizadas	Não necessária	Plano de educação permanente. Lista de presença das ações realizadas.
4.	Elaboração e implantação dos Protocolos Clínicos Prioritários de Urgência e Emergência no período de 6 meses, conforme cronograma apresentado e aprovado.	100% dos protocolos elaborados e implantados conforme cronograma apresentado.	100% das atividades previstas realizadas	Não necessária	Cronograma de implantação de protocolos Cópia do protocolo implantado
5.	Acolhimento com Classificação de Risco no Setor de Urgência e Emergência.	85% dos pacientes acolhidos e classificados.	99,12% dos pacientes com risco classificado.	Não necessária	Relatório extraído do sistema de informação
6.	Apresentação do relatório de Pesquisa de Satisfação do usuário	100% das pesquisas apuradas com a demonstração dos resultados por meio de relatório mensal.	100 % da pesquisa de satisfação realizada apurada.	Não necessária	Relatório consolidado da pesquisa de satisfação realizada.
7.	Realização de alta qualificada dos pacientes internados.	85% dos pacientes internados com contrarreferência, demonstrados por meio de relatório mensal.	90% dos pacientes cirúrgicos eletivos SUS com necessidade de contrarreferência	Apresentada	Planilha de entrega de alta responsável.

Detalhamento dos indicadores

A seguir será apresentado o detalhamento dos indicadores mensais, tais como fonte de verificação, resultado alcançado, fonte de comprovação e/ou justificativa pelo não cumprimento da ação.

Indicador 1 – Taxa de cirurgias canceladas

O indicador 1 tem como finalidade monitorar o número de procedimentos eletivos cancelados/suspensos, tais como cirurgias suspensas por falta de material, ausência do cirurgião, ausência do anestesista, falta de salas, falta de acomodações, falta de hemocomponentes, erro de agendamento, com a finalidade de reduzir ao máximo estas ocorrências; A suspensão não deve ultrapassar 10% das cirurgias agendadas.

No mês de Outubro/2022 foram agendadas 15 cirurgias no Hospital Municipal João Velloso, sendo 02 cirurgias desmarcadas a pedido do paciente, portanto, consta de 13 cirurgias efetivamente agendadas.

- 03 cirurgias foram canceladas (especialidade cirurgia geral), totalizando taxa de 23,1% de cancelamento do total de cirurgias agendadas. A justificativa pela porcentagem de cancelamento estar acima do pactuado se dá pelo afastamento por motivos de saúde do profissional médico responsável pela execução da cirurgia.

- 10 cirurgias foram realizadas correspondendo taxa de 76,9%.

Em anexo, segue a planilha com as cirurgias agendadas no mês de Outubro de 2022.

Data	Cirurgia agendada	Médico	Realizada	Cancelada	Motivo do cancelamento
06/10/2022	Correção de luxação recidivante de ombro	Dr Nelson	X		
06/10/2022	fixação de fratura de clavícula	Dr Nelson	X		
06/10/2022	tenólise de extensor de polegar	Dr Nelson	X		
06/10/2022	herniorrafia inguinal	Dra Cleidjane		X	Profissional médico afastado de suas atividades

					por motivo de saúde
13/10/2022	descompressão do nervo mediano	Dr Nelson	X		
13/10/2022	histerectomia + ooforectomia bilateral	Dra Jucilene	X		
20/10/2022	descompressão do nervo mediano	Dr Nelson	X		
20/10/2022	histerectomia	Dra Jucilene	X		
20/10/2022	cesárea	Dra Jucilene	X		
20/10/2022	perineoplastia	Dra Natalia	X		
27/10/2022	histerectomia	Dr Natalia	X		
27/10/2022	hemiiorrafia umbilical	Dra Cleidjane		X	Profissional médico afastado de suas atividades por motivo de saúde
27/10/2022	colecistectomia	Dra Cleidjane		X	Profissional médico afastado de suas atividades por motivo de saúde

**Fonte: Livro de registro e agendamento de cirurgias do Hospital Municipal João Veloso.*

Indicador 2 – Pontualidade na entrega dos relatórios mensais de Prestação de Contas Assistencial e Financeira.

O indicador 2 trata de 100% de pontualidade na entrega dos relatórios mensais de prestação de contas assistencial e financeira até o dia 25 do mês subsequente conforme acordado na pág. 31 do Anexo III do contrato de gestão, item 3, 3º parágrafo.

Os relatórios serão entregues até o dia 25 do mês subsequente e a entrega será protocolada no setor responsável, possibilitando a consulta da data de entrega dos mesmos. Caso necessário, fica a critério do município solicitar cópia de tal documento.

Indicador 3 – Apresentação e execução do Plano de Educação Permanente conforme cronograma.

O indicador 3 trata da execução de 90% das atividades previstas no plano de educação permanente conforme cronograma.

A seguir é possível acompanhar o Cronograma de Educação Permanente elaborado pela equipe técnica do Hospital Municipal João Velloso e aprovada pela responsável técnica do corpo clínico.



CRONOGRAMA – EDUCAÇÃO PERMANENTE





CRONOGRAMA DE TREINAMENTOS – HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO DO MUNICÍPIO DE OUROESTE				
MÊS	TREINAMENTO	PÚBLICO ALVO	TEMA/REALIZAÇÃO	INDICADOR
OUTUBRO DE 2022	<u>Treinamento 1:</u> "Limpeza Concorrente, Terminal, uso de EPIS e Medidas Sanitárias".	Equipe de higiene e limpeza	CCIH	Livro ata assinado
	<u>Treinamento 2:</u> "Orientações técnicas para equipe da recepção".	Equipe da recepção	Faturamento	Livro ata assinado
	<u>Treinamento 3:</u> "Acolhimento com classificação de risco com acréscimo da prioridade "muito urgente".	Enfermeiros	Protocolo de Classificação	Livro ata assinado
NOVEMBRO DE 2022	<u>Treinamento 1:</u> "Protocolo da dor Torácica e Medidas Assistenciais na S.C.A.".	Enfermeiros	Clínico	Livro ata assinado
	<u>Treinamento 2:</u> "Boas práticas de Higiene e Manipulação de alimentos".	Equipe de Nutrição e dietética	CCIH/Nutrição	Livro ata assinado
DEZEMBRO DE 2022	<u>Treinamento 1:</u> "Manejo no atendimento de vítimas por animais peçonhentos".	Enfermagem	Clínico/cirúrgico	Livro ata assinado
JANEIRO DE 2023	<u>Treinamento 1:</u> "Padronização das Medicações de Alta Vigilância e Padronização do Carrinho de Emergência".	Enfermagem e farmácia	Clínico	Livro ata assinado
FEVEREIRO DE 2023	<u>Treinamento 1:</u> "Manejo assistenciais na PCR".	Enfermagem	Cirúrgico	Livro ata assinado
	<u>Treinamento 2:</u> "Técnicas de lavagem das mão".	Equipe assistencial	CCIH	Livro ata assinado


**OBS: Diante das necessidades que irão surgindo novos treinamentos irão sendo acrescentados.*

No mês de outubro foram realizados os treinamentos do Cronograma de Educação Permanente de acordo com o previsto. Segue abaixo documento que comprove a execução das atividades conforme previsto:


TREINAMENTO1: Limpeza concorrente, terminal, uso de PEIs e medidas sanitárias.

	HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO	
<u>IMPLANTAÇÃO DE PROCESSO DE TRABALHO</u>		
Em 26 de outubro de 2022 às 13:00h. foi realizada orientação técnica e implantação do POP: “Limpeza Concorrente, Terminal, uso de EPIs e Medidas Sanitárias ” no Hospital Municipal João Velloso pelo Técnico de Segurança do Trabalho Heber de Souza.		
PÚBLICO ALVO: Serviço de Higiene e Limpeza.		
TEMA: “LIMPEZA CONCORRENTE, TERMINAL, USO DE EPIs E MEDIDAS SANITÁRIAS”.		
Assinam a presente ATA os membros participantes:		
NOME	ASSINATURA	
Janete Dias Furtado	Janete Dias Furtado	
Líbia Amanda de C. Roberto	Líbia	
Natália G. M. da Silva	Natália G. M.	
Rozeli Sereno	Rozeli Sereno	
Raquel Santos	Raquel Santos	
Adenice P Souza	Adenice P Souza	
Mirabelly Dias Delvalle	Mirabelly Dias Del	
Euralda Braga de Moura	Euralda	
IMPLANTAÇÃO DE PROCESSO DE TRABALHO/NEP – HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO		

TREINAMENTO 2: Orientações técnicas para equipe da recepção.



HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELOSO
COMITÊ DE SEGURANÇA DO PACIENTE



ATA DE REUNIÃO DA EQUIPE DE RECEPÇÃO

Em onze de outubro de 2022 às 08:00 hora (s), foi realizada Reunião com a equipe da recepção, do Hospital Municipal João Veloso do Município de Ouroeste, Referindo-se:

1. Apresentação da responsável da equipe;
2. Orientação Técnica para equipe da recepção;
3. Rotina da solicitação da pesquisa de satisfação;
4. Etiqueta de identificação do paciente no Pronto Socorro;

Principais pontos observados e outros assuntos:


*Apresentação da responsável, pesquisa de satisfação OK
Etiquetas de identificação paciente/acompanhante. OK
Atendimentos e lembretes, quios de autorização e
controle de acesso, horários de visitas e permissão
para entrar, quantidade de visita, máscara no ambi-
ente de saúde, atendimento de menores desacompanhados.
Tiro de plantas medicinais e sistema de botatos.
Alinhamento com o planejamento e enfermagem.*

Às *09:43* h. a reunião deu-se por encerrada, onde os participantes assinam a presente ata:


NOME	ASSINATURA
<i>Victoria Barboza</i>	<i>Victoria Barboza</i>
<i>Rafaela Costa</i>	<i>Rafaela Costa</i>
<i>Isabela Santos</i>	<i>Isabela S. Gomes</i>
<i>Adrielle</i>	<i>Adrielle Ribens Teixeira</i>
<i>Victoria</i>	<i>Victoria S. Santos</i>
<i>Ingrid</i>	<i>Ingrid Almeida Brand</i>
<i>Antonio Carlos</i>	<i>Antonio Carlos</i>
<i>Matheus Romeiro</i>	
<i>Andressa Lopes</i>	
<i>Adriane Machado Floriani</i>	
<i>Matheus Souza Romina</i>	
<i>Victoria Barboza</i>	
<i>Raquel Lyza da S. Santos</i>	<i>Raquel Santos</i>
<i>Polange R. S. Quadrali</i>	
<i>Isabela Santos</i>	

COMISSÃO DE REVISÃO DE ÓBITOS – HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELOSO DO MUNICÍPIO DE OUROESTE

TREINAMENTO 3: Acolhimento com classificação de risco com acréscimo da prioridade “muito urgente”.



HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO



IMPLANTAÇÃO DE PROCESSO DE TRABALHO

Em 26 de outubro de 2022 às 10:00 h. foi realizada orientação técnica e implantação do Protocolo de Classificação de Risco com acréscimo da prioridade “MUITO URGENTE” no Hospital Municipal João Velloso pelo Enfº Fábio Cegatti.

PÚBLICO ALVO: Enfermeiras.

TEMA: “ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO COM ACRÉSCIMO DA COR LARANJA (PRIORIDADE MUITO URGENTE)”.

Assinam a presente ATA os membros participantes:

NOME	ASSINATURA
Rafaela Raoni Rosa	<i>[Handwritten Signature]</i>
Fabio Lopes de Almeida	<i>[Handwritten Signature]</i>
Camila de S. Guimarães	<i>[Handwritten Signature]</i>
Raquele Opda da S. Santos	<i>[Handwritten Signature]</i>
Selange Regina Perilli Quadrelli	<i>[Handwritten Signature]</i>
Ana Paula da S. Pereira	<i>[Handwritten Signature]</i>
Satiane Fereira Marques	<i>[Handwritten Signature]</i>
Flávia B. dos Nascimento	<i>[Handwritten Signature]</i>
Valmi da S. Santos D. de Paulo	<i>[Handwritten Signature]</i>
Vanessa Flávia Costa	<i>[Handwritten Signature]</i>

IMPLANTAÇÃO DE PROCESSO DE TRABALHO/NEP – HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO

Indicador 4 – Elaboração e implantação dos Protocolos Clínicos Prioritários de Urgência e Emergência no período de 6 meses, conforme cronograma apresentado e aprovado.

O indicador 4 trata da implantação de 100% dos Protocolos Clínicos Prioritários de Urgência e Emergência conforme previstos no Cronograma de implantação elaborado para os 6 meses do presente contrato emergencial.

No mês de outubro foi implantado o Protocolo Assistencial de Classificação de Risco com a inclusão da cor laranja que indica “Muito Urgente”. A seguir é possível acompanhar o cronograma para implantação de protocolos elaborado pela equipe técnica do Hospital Municipal João Velloso.

IMPLANTAÇÃO DOS PROTOCOLOS CLÍNICOS ASSISTENCIAIS			
HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELOSO DO MUNICÍPIO DE OUROESTE/SP			
MÊS	TREINAMENTO	PÚBLICO ALVO	INDICADOR
OUTUBRO DE 2022	Implantação 1: "Implantação do protocolo assistencial de classificação de risco contendo as principais queixas clínicas e fluxo interno conforme sua gravidade clínica e inclusão da prioridade "MUITO URGENTE.""	EQUIPE ASSISTENCIAL	APRESENTAÇÃO DAS CÓPIAS DOS PROTOCOLOS COM ATA DE APRESENTAÇÃO E CIÊNCIA A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL
NOVEMBRO DE 2022	Implantação 2: "Implantação Protocolo da dor torácica e medidas assistenciais na S.C.A." Implantação 3: "Protocolo assistencial na crise convulsiva."	EQUIPE ASSISTENCIAL	APRESENTAÇÃO DAS CÓPIAS DOS PROTOCOLOS COM ATA DE APRESENTAÇÃO E CIÊNCIA A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL
DEZEMBRO DE 2022	Implantação 4: " Implantação da Avaliação inicial no politraumatizado." Implantação 5: "Medidas assistenciais imediatas no trauma torácico." Implantação 6: " Manejo no Atendimento de vítimas por animais peçonhentos."	EQUIPE ASSISTENCIAL	APRESENTAÇÃO DAS CÓPIAS DOS PROTOCOLOS COM ATA DE APRESENTAÇÃO E CIÊNCIA A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL
JANEIRO DE 2023	Implantação 7: "Abordagens nas intoxicações exógenas." Implantação 8: Protocolo de atendimento inicial no Acidente Vascular Encefálico."	EQUIPE ASSISTENCIAL	APRESENTAÇÃO DAS CÓPIAS DOS PROTOCOLOS COM ATA DE APRESENTAÇÃO E CIÊNCIA A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL
FEVEREIRO DE 2023	Implantação 9: "Medidas na intubação rápida e suporte ventilatório." Implantação 10: "Implantação do protocolo assistencial na parada cardiorrespiratória adulto e infantil."	EQUIPE ASSISTENCIAL	APRESENTAÇÃO DAS CÓPIAS DOS PROTOCOLOS COM ATA DE APRESENTAÇÃO E CIÊNCIA A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

*Aprovado pela Direção Técnica.

*Novos protocolos poderão ser implantados conforme forem surgindo as necessidades.


A seguir apresentamos o Protocolo que foi implantado no mês de outubro conforme programado e comprovação da ciência de equipe para o mesmo:

PROTOCOLO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO

	MANUAL DE TRABALHO			
	PROTOCOLO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO			
	Código: 01	Versão: 10/2022	Página:1	

SUMÁRIO

001	1. INTRODUÇÃO	2
002	2. OBJETIVOS	3
003	3. INSTRUMENTOS	3
004	4. METODOLOGIA DA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO	11
005	5. PROTOCOLO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO	14
006	5.1 VERMELHO – PRIORIDADE 1	14
007	5.2 LARANJA – PRIORIDADE 2	20
008	5.3 AMARELO – PRIORIDADE 3	26
009	5.4 VERDE – PRIORIDADE 4	34
010	5.5 AZUL – PRIORIDADE 5	40
011	6. BIBLIOGRAFIA	41
012	7. SAÚDE MENTAL	42
013	8. CLASSIFICAÇÃO COVID	46

MANUAL DE TRABALHO			
PROTOCOLO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO			
Código: 01	Versão: 10/2022	Página:2	

1. INTRODUÇÃO

Classificação de risco é entendida como uma necessidade para melhor organizar o fluxo de usuários que procuram as portas de entrada de urgência/emergência, garantindo um atendimento resolutivo e humanizado àqueles em situações de sofrimento agudo ou crônico de qualquer natureza. É preciso restabelecer no cotidiano o princípio da Universalidade do acesso a todos os cidadãos aos serviços de saúde.

O manejo da classificação de Risco requer equipes experientes, treinadas e capazes de identificar necessidades e prioridades do usuário, para avaliação correta dos sinais e sintomas estabelecidos neste protocolo.


A estratégia de implantação da sistemática do acolhimento com classificação de risco possibilita abrir processos de reflexão e aprendizado institucional de modo a reestruturar as práticas assistenciais e construir novos sentidos e valores, avançando em ações humanizadas e compartilhada. Necessariamente é um trabalho coletivo e cooperativo, possibilita a ampliação de resolubilidade ao incorporar critérios de avaliação de risco, que levam em conta toda a complexidade dos fenômenos de Saúde/Doença, o grau de sofrimento dos usuários e seus familiares. A priorização da atenção e do tempo diminui o número de mortes evitáveis, sequelas e internações.

O acolhimento é uma ação tecnoassistencial que pressupõe a mudança da relação profissional/usuário sua rede social através de parâmetros técnicos, éticos, humanitários e de solidariedade, reconhecendo o usuário como sujeito e participante ativo no processo de produção da saúde.

A Portaria 2048 do Ministério da Saúde propõe a implantação nas unidades de atendimento às urgências do acolhimento e da "triagem classificatória de risco". De acordo com esta Portaria, este processo "deve ser realizado por profissional de saúde, de nível superior", mediante treinamento específico e utilização de protocolos pré-

PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO: **ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO**

HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO – MUNICÍPIO DE OUROESTE/SP

MANUAL DE TRABALHO			
PROTOCOLO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO			
Código: 01	Versão: 10/2022	Página:3	

estabelecidos e tem por objetivo avaliar o grau de urgência das queixas dos usuários, colocando-os em ordem de prioridade para o atendimento.

2. OBJETIVOS

- 1) Humanizar atendimento mediante uma escuta qualificada do usuário que busca os serviços de urgência/emergência;
- 2) Classificar, mediante protocolo, as queixas dos usuários que demandam os serviços de urgência/emergência, visando identificar os que necessitam de atendimento médico mediato ou imediato;
- 3) Acolher o usuário e garantir um melhor acesso aos serviços de urgência/emergência com efetividade.
- 4) Construir fluxos de atendimento de ordenação e orientação da assistência, considerando todos os serviços da rede de assistência a saúde.
- 5) Promover ampla informação sobre o serviço aos usuários.

3. INSTRUMENTOS

3.1 ESCALA DE CINCINAT – RECONHECIMENTO PRECOCE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL.

1) Paresia facial (pedir ao paciente para mostrar os dentes ou sorrir):

Normal – ambos os lados da face movem-se simetricamente.

Anormal – um lado da face não se move tão bem quanto o outro.


2) Déficit motor dos membros superiores (paciente deve fechar os olhos e manter os braços estendidos):

Normal – ambos os braços movem-se simetricamente.

Anormal – um membro superior não se move ou apresenta queda.

PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO: **ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO**

HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO – MUNICÍPIO DE OUROESTE/SP

MANUAL DE TRABALHO			
PROTOCOLO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO			
Código: 01	Versão: 10/2022	Página:4	

3) Fala (pedir que o paciente fale “não se pode ensinar novos truques a um cachorro velho”):

Normal – paciente usa corretamente as palavras sem alteração.

Anormal – paciente apresenta dificuldade para falar, usa as palavras de forma inadequada ou é incapaz de falar.

ATENÇÃO!!!!!! SINAIS PRESENTES – CLASSIFICAÇÃO VERMELHO




No AVC, a paralisia costuma preservar a metade superior da face, sendo o paciente capaz de franzir a testa e levantar as sobrancelhas. Esta dica é importante porque na paralisia de Bell, quadro causado pela inflamação do nervo facial, toda hemiface do paciente fica paralisada.

ATENÇÃO:

- **Confusão mental** - Uma pessoa que antes estava ótima, e de uma hora para outra fica confusa, não "fala coisa com coisa" pode estar tendo um AVC. Eu disse pode! Há vários motivos para uma confusão mental súbita.
- **Fala arrastada** - A fala enrolada, arrastada ou empastada, chamada de disartria, é comum à maior parte dos AVC's, e nestes casos ocorrem de forma súbita, de uma hora para outra.
- **Perda da linguagem** - Afasia, a perda da capacidade de comunicação, ocorrendo subitamente, é comum a AVC's que acometem o córtex cerebral do lado esquerdo do cérebro.
- **Perda de força de um lado do corpo** - A hemiparesia, ou hemiplegia quando a perda é completa, geralmente corresponde a um AVC do lado contrário do cérebro, e é comum à maior parte dos AVC's.

PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO: **ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO**

HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO – MUNICÍPIO DE OUROESTE/SP

MANUAL DE TRABALHO			
PROTOCOLO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO			
Código: 01	Versão: 10/2022	Página:5	

- **Perda de sensibilidade em um lado do corpo** - A hemi-hipoestesia é, como a hemiparesia, comum a boa parte dos AVC's, e ocorre do lado contrário à lesão cerebral.

- **O famoso desvio de rima labial** - Este sinal corresponde à hemiparesia acometendo a face do mesmo lado do resto do corpo, e leva ao desvio da boca para um lado ou para outro.

3.2. RECONHECIMENTO PRECOCE DESCELEBRAÇÃO E

CLASSIFICAÇÃO DE RISCO: VERMELHO

O exame físico do paciente com problema neurológico deverá observar: A perda da força muscular, fraqueza e fadiga que pode indicar lesão cerebelar. Observar a *postura* do cliente:

- *Postura de DECORTICAÇÃO* – geralmente lesões acima do tronco encefálico: córtex cerebral, tálamo – flexão e adução dos braços, punhos e dedos;

- *Postura de DESCEREBRAÇÃO* – tronco cerebral – extensão e rotação INTERNA do braço e do punho e extensão de MMII; *Postura FLÁCIDA* – paciente flácido e sem tônus muscular.


Observar ainda: Estado mental – nível de consciência; Função intelectual – capacidade de raciocínio.

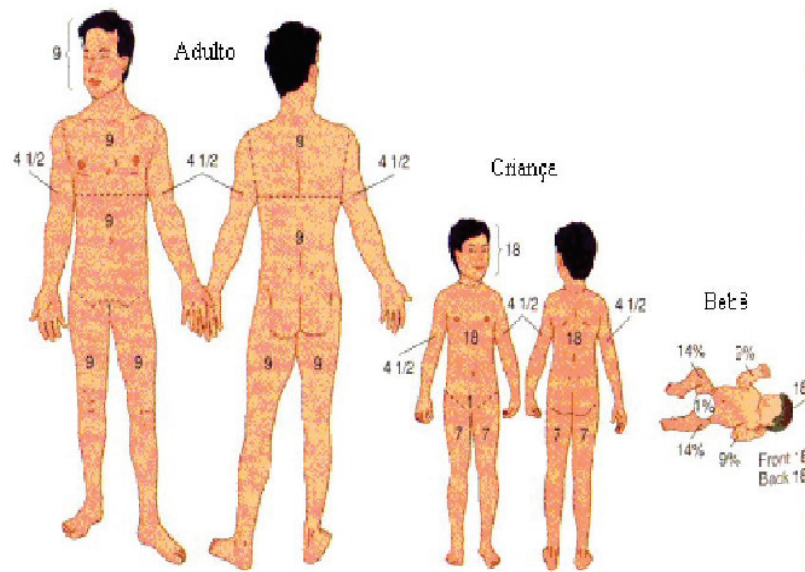
3.3 Escala numérica de avaliação da dor e regra dos 9 queimadura



PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO: **ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO**

HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO – MUNICÍPIO DE OUROESTE/SP

MANUAL DE TRABALHO			
PROTOCOLO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO			
Código: 01	Versão: 10/2022	Página:6	



PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO: **ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO**
HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO – MUNICÍPIO DE OUROESTE/SP

RUA DUARTINA, 1311 | JARDIM SOTO | FONE: 17 3524-9070 | CEP: 15810-150 | CATANDUVA-SP
CNPJ: 47.078.019/0001-14 E-MAIL: hospital@mgandhi.com.br



0000361

MANUAL DE TRABALHO		
PROTOCOLO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO		
Código: 01	Versão: 10/2022	Página: 7

3.4 Nova escala de coma de Glasgow.

Abertura ocular

Critério	Verificado	Classificação	Pontuação
Olhos abertos prontamente à estimulação	✓	Espontânea	4
Abertura ocular após ordem em tom de voz normal ou em voz alta	✓	Ao som	3
Abertura ocular após estimulação de extremidade dos dedos	✓	À pressão	2
Ausência persistente de abertura ocular, sem fatores de interferência	✓	Ausente	1
Olhos fechados devido a fator local	✓	Não testável	NT

Resposta Verbal

Critério	Verificado	Classificação	Pontuação
Resposta adequada relativamente ao nome, local e data	✓	Orientado	5
Resposta não orientada mas comunicação coerente	✓	Confuso	4
Palavras isoladas inteligíveis	✓	Palavras	3
Apenas gemidos	✓	Sons	2
Ausência de resposta audível, sem fatores de interferência	✓	Ausente	1
Fator que interfere com a comunicação	✓	Não testável	NT

Melhor Resposta Motora

Critério	Verificado	Classificação	Pontuação
Cumprimento de ordens com 2 ações	✓	A ordens	6
Elevação da mão acima do nível da clavícula ao estímulo na cabeça ou pescoço	✓	Localizada	5
Flexão rápida de membro superior ao nível do cotovelo, padrão predominante não anormal	✓	Flexão normal	4
Flexão do membro superior ao nível do cotovelo, padrão predominante claramente anormal	✓	Flexão anormal	3
Extensão do membro superior ao nível do cotovelo	✓	Extensão	2
Ausência de movimentos dos membros superiores/inferiores, sem fatores de interferência	✓	Ausente	1
Fator que limita resposta motora	✓	Não testável	NT

Locais para estimulação física

Pressão na extremidade dos dedos Pincimento do trapézio Incursão da orelhete



Características da resposta em flexão

Modificado com autorização a partir de Van Uiter Naalt, 2004, e de Tjebstra-Greutink



3.5 X. A.B.C.D.E DO TRAUMA:


X. HEMORRAGIAS EXTERNAS;

A: VIAS AÉREAS / ESTABILIDADE CERVICAL;

B: RESPIRAÇÃO E CONTROLE DE HEMORRAGIA;

PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO: **ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO**

HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO – MUNICÍPIO DE OUROESTE/SP

MANUAL DE TRABALHO			
PROTOCOLO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO			
Código: 01	Versão: 10/2022	Página:8	

C: CIRCULAÇÃO;
D: EXAME NEUROLÓGICO;
E: ESPOSIÇÃO E CONTROLE DE HEMORRAGIAS.

ATENÇÃO: Pode haver piora repentina e devem ser classificados no mínimo em atendimento de Urgência Maior (laranja):

- **Acidentes com veículos motorizados acima de 35 km/h;**
- **Forças de desaceleração, tais como quedas ou explosões;**
- **Perdas de consciência, mesmo que momentâneas após acidentes;**
- **Acidentes com ejeção do veículo;**
- **Negação violenta das óbvias injúrias graves, pensamentos de fuga e alteração do discurso, respostas inapropriadas;**
- **Fraturas de 1ª e 2ª costelas;**
- **Fraturas da 9ª, 10ª e 11ª costela ou mais de 3 costelas;**
- **Possível aspiração;**
- **Possível contusão pulmonar;**
- **Acidentes com óbito no local;**
- **Atropelamento de pedestre ou ciclista;**
- **Acidente com motociclista.**

3.6 FREQUÊNCIA RESPIRATÓRIA EM CRIANÇA

<2 meses = até 60 rpm
2 meses – 1 ano = até 50 rpm
1-5 anos = até 40 rpm
5-8 anos = até 30 rpm
Adultos = 12 a 20 rpm

3.7 PRESSÃO ARTERIAL EM CRIANÇA



Recém-nascido = **PAS:** 60-70 mmHg; **PAD:** 20-60 mmHg
Lactente = **PAS:** 87-105 mmHg; **PAD:** 53-66 mmHg
Pré-escolar = **PAS:** 95-105 mmHg; **PAD:** 53-66 mmHg

3.8 FREQUÊNCIA CARDÍACA EM CRIANÇA

Idade	Frequência cardíaca média
-------	---------------------------

PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO: **ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO**

HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO – MUNICÍPIO DE OUROESTE/SP

MANUAL DE TRABALHO			
 ASSOCIAÇÃO Mahatma Gandhi <i>SAÚDE É ASSIM QUE SE FAZ!</i>	PROTOCOLO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO		
	Código: 01	Versão: 10/2022	


Recém-nascido	120-160
Até 1 ano	80-140
Da 1a a 2 anos	80-130
2 – 6 anos	75-120
7 – 12 anos	75-110
13 – 18 anos	70-110
Acima de 18 anos	60 – 110
Esportivos	40 – 60

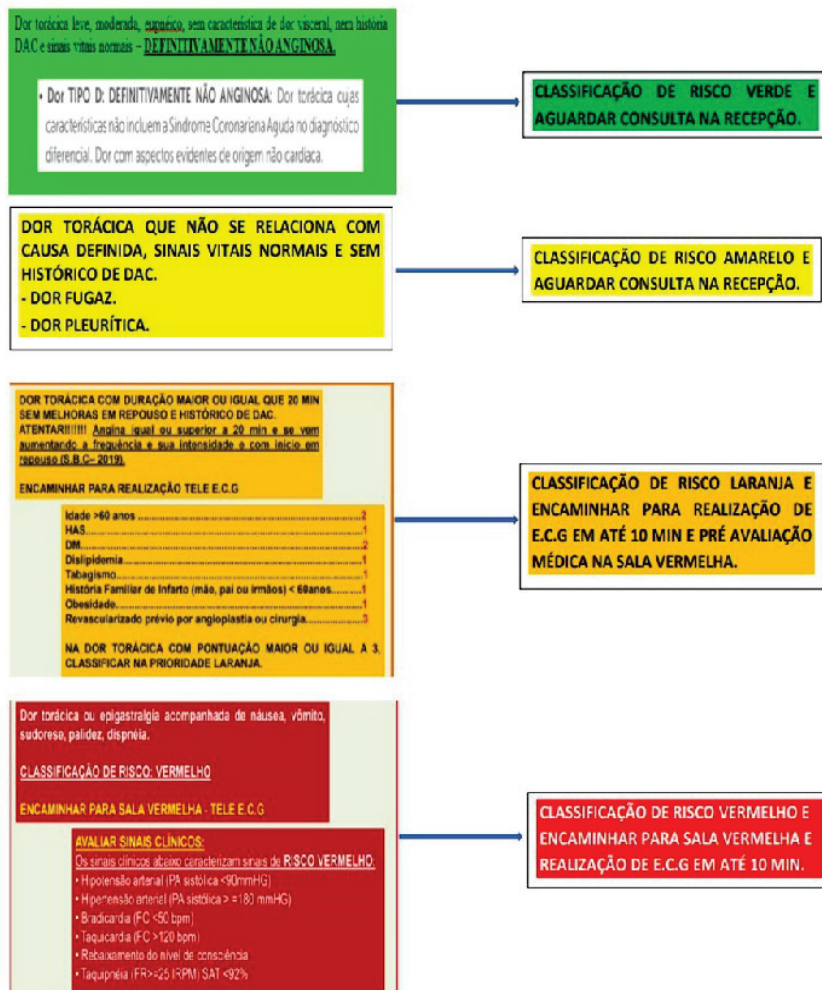
3.9 DOR TORÁCICA E FLUXO INTERNO DA UNIDADE

PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO: **ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO**


HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO – MUNICÍPIO DE OUROESTE/SP

RUA DUARTINA, 1311 | JARDIM SOTO | FONE: 17 3524-9070 | CEP: 15810-150 | CATANDUVA-SP
CNPJ: 47.078.019/0001-14 E-MAIL: hospital@mgandhi.com.br

MANUAL DE TRABALHO			
PROTOCOLO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO			
Código: 01	Versão: 10/2022	Página: 10	



PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO: **ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO**
HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO – MUNICÍPIO DE OUROESTE/SP

MANUAL DE TRABALHO			
PROTOCOLO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO			
Código: 01	Versão: 10/2022	Página: 11	

Características de manifestações atípicas do infarto agudo do miocárdio, podendo relatar apenas um desconforto epigástrico ou dor nas costas e pescoço ou sensação de aperto no pescoço.

Atenção: sintomas de azia, desconforto epigástrico sem melhoras!!!!!!!!!!!!!!

SINAL UNIVERSAL DOR TORÁCICA ORIGEM CARDÍACA:

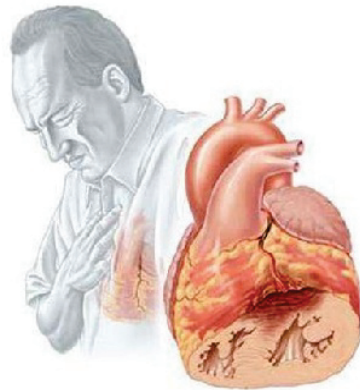


Figura 2. Os quatro sinais mais frequentes apresentados pelos pacientes com dor torácica aguda: A= sinal de Levine; B= sinal da palma; C= sinal do braço; D= sinal do apontamento.

PACIENTES COM TENDÊNCIA A SINTOMAS ATÍPICOS:

- Idosos
- Sexo feminino
- Diabetes mellitus
- Insuficiência cardíaca
- Marca-passo

4. METODOLOGIA DA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO

PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO: **ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO**

HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO – MUNICÍPIO DE OUROESTE/SP

MANUAL DE TRABALHO			
PROTOCOLO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO			
Código: 01	Versão: 10/2022	Página: 12	

É um processo dinâmico de identificação dos usuários que necessitam de intervenção médica e de cuidados de enfermagem, de acordo com o potencial de risco, agravos à saúde ou grau de sofrimento.

Esse processo é realizado quando os usuários ao procurar atendimento na – UPA serão acolhidos pelo profissional Enfermeiro da equipe de **Acolhimento com Classificação de Risco** que através da escuta qualificada e tomada de decisão baseada neste protocolo aliadas à capacidade de julgamento crítico e experiência classificará o atendimento conforme segue:


- **VERMELHO**, ou seja, emergência (será atendido imediatamente na sala de estabilização);
- **LARANJA**, ou seja, muito urgente (será atendido em 10 minutos);
- **AMARELO**, ou seja, urgência (será atendido o mais rápido possível no consultório, leito da sala de observação ou sala de estabilização), não devendo ultrapassar 60 min;
- **VERDE**, ou seja, sem risco de morte imediato (somente será atendido após todos os pacientes classificados como **VERMELHO** e **AMARELO**), sendo o tempo desejável até 120 min; e
- **AZUL**, ou seja, quadro crônico com ausência de sofrimento agudo ou caso social (deverá ser preferencialmente encaminhado para atendimento na Estratégia de Saúde da Família – ESF ou atendido pelo Serviço Social).

Após a sua identificação e classificação, o usuário e/ou acompanhante será encaminhado à recepção para a elaboração do registro de atendimento.

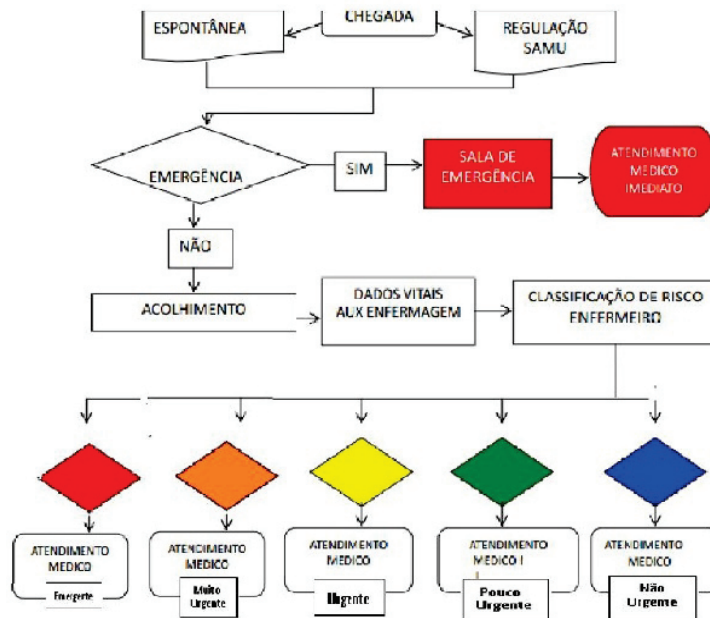
Nenhum usuário poderá ser dispensado sem ser atendido, ou seja, sem ser acolhido classificado e encaminhado de forma responsável à Unidade de saúde de referência.

Em caso de apresentação de **Sintomas, Queixas** ou **Eventos** não relacionados neste protocolo, a equipe de Acolhimento com Classificação de Risco deve levar em

PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO: **ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO**
HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO – MUNICÍPIO DE OUROESTE/SP


MANUAL DE TRABALHO			
PROTOCOLO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO			
Código: 01	Versão: 10/2022	Página: 13	

conta principalmente os dados vitais do usuário, a apresentação clínica do mesmo (toxemia, prostrado, febril, desidratado), o tempo de início dos sintomas e a opinião da equipe médica para definir sua classificação.



PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO: **ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO**

HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO – MUNICÍPIO DE OUROESTE/SP

MANUAL DE TRABALHO			
PROTOCOLO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO			
Código: 01	Versão: 10/2022	Página: 14	

5. PROTOCOLO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO

5.1 VERMELHO - Prioridade 1: Pacientes com condições que ameaçam a vida ou com sinais iminentes de risco de deteriorização do quadro clínico.

* Tempo para o atendimento médico: **IMEDIATO.**

SITUAÇÃO / QUEIXA



I. TRAUMA

Trauma grave

- Politraumatizado grave: lesão grave de um ou mais órgãos, sistemas e/ou comprometimento de coluna cervical.
- Queimaduras graves: > 20 % da superfície corpórea (SC) nas lesões de 2º e 3º grau em adulto; crianças e idosos com mais de 10% da SC nas lesões de 2º e 3º grau; e > 5% SC nas lesões de 3º grau.
- Queimaduras químicas e/ou elétricas.
- Traumatismo crânio-encefálico (TCE) grave ECG <= 10 pontos.
- Amputação com alteração dos sinais vitais.
- Lesão no tórax e/ou abdômen com alteração respiratória, hipotensão, taquicardia, estado mental e/ou dor severa.
- Mordedura ou picada por animais peçonhentos com repercussão hemodinâmica: **PTOSE PALPEBRAL, TURVAÇÃO VISUAL, URINA ESCURA, MIALGIA, SANGRAMENTOS, OLIGURIA OU ANURIA, VÔMITOS, DIARRÉIA, ALTERAÇÕES VITAIS E HEMODINÂMICAS.**
- OBS: NAS PICADAS POR COBR SEMPRE CLASSIFICAR COMO PRIORIDADE IMEDIATA.**
- Grandes hemorragias com alteração dos sinais vitais.
- Verificar o modificador – mecanismo da lesão, pensar em TCE e proteção de coluna cervical.
- FCC profundo com comprometimento de grandes vasos, hemorragia intensa ativa com ou sem alterações de sinais vitais.

PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO: **ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO**

HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO – MUNICÍPIO DE OUROESTE/SP

MANUAL DE TRABALHO			
 SAÚDE É ASSIM QUE SE FAZ!	PROTOCOLO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO		
	Código: 01	Versão: 10/2022	

II. ALTERAÇÃO DO ESTADO MENTAL



- Estado de inconsciência – overdoses, intoxicação exógenas, estado de anafilaxia, hipoglicemia e cetoacidose diabética.
- Estado de crise convulsiva – Crises > 5 minutos (Estado de Mal Epilético).

III. ALTERAÇÃO CÁRDIO - VASCULAR.

- Parada cárdio-respiratória (PCR) – Pacientes em PCR (inconsciência, gasping ou ausência de respiração e sem presença de pulso) ou com sinais sugestivos de deteriorização clínica (inconsciência, respiração anormal, gasping, na presença de pulso).
- Estados de choque – Condições onde exista um desequilíbrio entre a oferta de O₂ e a demanda, caracterizado por: sudorese intensa, pele fria e pegajosa, palidez e hipotensão, taquicardia e bradicardia com instabilidade.
- Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) com supra S-T.
- Atenção para os pacientes com história anterior de DAC, embolia pulmonar, aneurisma e/ou diabetes.
- Emergências hipertensivas: Elevação da P.A $\geq 180 \times 100$ mmhg acompanhada de lesão de órgão alvo: cefaléia intensa, dor abdominal intensa, dor torácica, plegia, parestia, diminuição da força motora, vômito em jato persistente, taquidispnéia, queda da saturação arterial O₂ $\leq 90\%$.

PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO: ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO

HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO – MUNICÍPIO DE OUROESTE/SP

MANUAL DE TRABALHO			
 SAÚDE É ASSIM QUE SE FAZ!	PROTOCOLO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO		
	Código: 01	Versão: 10/2022	

III –ALTERAÇÃO CARDIOVASCULAR CONT. DOR TORÁCICA:

Dor torácica ou epigastralgia acompanhada de náusea, vômito, sudorese, palidez, dispnéia.

CLASSIFICAÇÃO DE RISCO: VERMELHO

ENCAMINHAR PARA SALA VERMELHA - TELE E.C.G

AVALIAR SINAIS CLÍNICOS:

Os sinais clínicos abaixo caracterizam sinais de **RISCO VERMELHO**:

- Hipotensão arterial (PA sistólica <90mmHG)
- Hipertensão arterial (PA sistólica > =180 mmHG)
- Bradicardia (FC <50 bpm)
- Taquicardia (FC >120 bpm)
- Rebaixamento do nível de consciência
- Taquipnéia (FR>=25 IRPM) SAT <92%

ENCAMINHAMENTOS:

Dor torácica na presença de apenas um (01) sinal clínico ACIMA, **classifica o paciente com RISCO VERMELHO**, devendo **encaminhá-lo imediatamente para a Sala de Emergência e TELE E.C.G.**

MANUAL DE TRABALHO			
PROTOCOLO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO			
Código: 01	Versão: 10/2022	Página: 17	

IV. ALTERAÇÃO RESPIRATÓRIA

Alterações respiratórias graves – Bradispneia ou taquidispneia (FR < 10 e > 30 no adulto) e criança alterações acima do padrão disponível na pag:06, incapacidade para falar, cianose, sibilos, estertores, respiração diafragmática, respiração apneustica, respiração de kussmaul e estado de mal asmático – incapacidade para falar, letargia, confusão e saturação < 90%.

V. GESTANTES


- Dados vitais alterados, Observar PA \geq 140 X 90 mmhg, cefaléia intensa, confusão, pós ictal.
- Dor abdominal intensa.
- Perda de líquido amniótico.
- Pré-eclâmpsia.
- Sinais de parto prematuro, início de contrações.
- Edema generalizado.
- Pós ictal e Crise convulsiva.

VI. SINTOMAS GERAIS – SURTO OU EPIDEMIA DE DENGUE E ACOMPANHAMENTO

- Sinais de choque: Hipotensão arterial, extremidades frias e cianóticas, pulso fino e rápido, enchimento capilar lento >2 segundos, estreitamento da pressão de pulso (PAS-PAD \leq 20 mmhg), respiração anormal, torpor, gasping, oligúria, taquicardia/bradicardia, taquidispnéia.
- Sangramento ativo.

PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO: ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO

HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO – MUNICÍPIO DE OUROESTE/SP

MANUAL DE TRABALHO			
PROTOCOLO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO			
Código: 01	Versão: 10/2022	Página: 18	




VII. SINTOMAS GERAIS, SURTO OU EPIDEMIA CHIKUNGUNYA
NEONATOS (FEBRE, SÍNDROME ÁLGICA, RECUSA MAMADA; EDEMA ARTICULAÇÕES; EXANTEMA OU DESCAMAÇÃO OU HIPERPIGMENTAÇÃO); SANGRAMENTOS OU SINAIS DE CHOQUE; ARRITMIAS SUSTENTADA; TAQUIDISPNEIA; MANIFESTAÇÕES NEUROLÓGICAS (PARESTESIA, CONVULSÕES, ENCEFALOPATIAS; PERDA ADRUPTA DE FORÇA MOTORA; EDEMA CEREBRAL; HEMORRAGIA CEREBRAL; ALTERAÇÃO PUPILAS E REFLEXOS JUNTAMENTE COM ALTERAÇÃO DO NÍVEL DE CONSCIÊNCIA; GLASGOW< 10).

VIII. SÍNDROME GRIPAL: DEMANDA EPIDEMIOLÓGICA GRIPE A (H1N1)
SINAIS DE AGRAVAMENTO:

- SINAIS DE CHOQUE;
- DISPNEIA
- TAQUIDISPNEIA
- SAT< 95%;
- CIANOSE,
- ESTERTORES E SIBILOS DIFUSOS.

EM CRIANÇAS TAMBÉM OBSERVAR: BATIMENTO DAS ASAS DO NARIZ, TIRAGEM INTERCOSTAL; CIANOSE.
OBS: USO DE MÁSCARA COMUM PELO PACIENTE.

MANUAL DE TRABALHO			
PROTOCOLO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO			
Código: 01	Versão: 10/2022	Página: 19	

IX. RECONHECIMENTO PRECOZE SepsE

- FEBRE, CALAFRIOS;
- CARDÍACAS: HIPOTENSÃO, TAQUICARDIA;
- RESPIRATÓRIA: HIPÓXIA, TAQUIDISPNEIA;
- RENAL: OLIGURIA, ANURIA;
- GASTROINTESTINAL: DIMINUIÇÃO MOTALIDADE INTESTINAL;
- HIPERGLICEMIA: AUMENTO ACENTUADO DE GLICOSE NUMA PESSOA NORMAL;
- HEPÁTICAS: PODE AUMENTAR BTF, GAMA GT E NORMALMENTE COM VALORES NORMAIS DE TRANSAMINASES.



PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO: **ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO**

HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO – MUNICÍPIO DE OUROESTE/SP

RUA DUARTINA, 1311 | JARDIM SOTO | FONE: 17 3524-9070 | CEP: 15810-150 | CATANDUVA-SP
CNPJ: 47.078.019/0001-14 E-MAIL: hospital@mgandhi.com.br

**CONFERE COM
A ORIGINAL**
Hospital Mahatma Gandhi

0000374

MANUAL DE TRABALHO			
 SAÚDE É ASSIM QUE SE FAZ!	PROTOCOLO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO		
	Código: 01	Versão: 10/2022	

5.2 LARANJA – Prioridade 2: Pacientes com condições que potencialmente, ameaçam à vida e requerem rápida intervenção médica e de enfermagem.

* Tempo para o atendimento médico: **Obrigatoriamente <=10 minutos.**

SITUAÇÃO / QUEIXA


I. TRAUMA

Trauma com urgência maior

- TCE com Escala de Coma de Glasgow >10 e < 15 pontos ou com comprometimento da coluna cervical ou com cefaléia intensa ou severa (7-10/10), perda da consciência, dor cervical e vômitos (>= 02 episódios).
- Forças de aceleração ou desaceleração (veículos motorizados acima de 35 km/h, quedas ou explosões) com ou sem alteração dos sinais vitais e/ou com perda da consciência após o acidente, mesmo que momentânea.
- Suspeita de fraturas de costelas: 1ª e 2ª Costelas; 9ª, 10ª e 11ª costelas ou mais de 3 costelas.
- Possível aspiração ou contusão pulmonar.
- Sinais de fratura, luxações com dor severa (10/10).
- Amputação traumática.
- Óbitos no local do acidente.
- Mordeduras ou picadas de animais peçonhentos de grande repercussão: ex. Casos envolvendo cobras, escorpiões (com dor intensa / insuportável) sem repercussão hemodinâmica.
- Tentativas de suicídio e alteração do estado mental.
- Empalamentos por corpo estranho.
- Acidente em rodovia.
- Verificar o modificador – mecanismo da lesão, pensar em TCE e proteção de coluna cervical.
- FCC com sangramento ativo controlado com alterações de sinais vitais.

PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO: **ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO**

HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO – MUNICÍPIO DE OUROESTE/SP

MANUAL DE TRABALHO			
PROTOCOLO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO			
Código: 01	Versão: 10/2022	Página: 21	

II. ALTERAÇÃO DO ESTADO MENTAL


- Infecções graves – febre mais exantema petequiral ou púrpura e com sinais vitais alterados.
- Intoxicações exógenas - Deve-se levar em consideração o tipo de droga, a quantidade e tempo de ingestão (< 6horas), alterações dos sinais vitais e/ou Glasgow <=12 pontos.
- Distúrbios neurológicos graves e agudos (plegias, dislalia, cefaléia intensa), tempo de início dos sintomas < 3 horas.
- Cefaléia intensa de início súbito ou rapidamente progressiva acompanhada de sinais e sintomas neurológicos - parestia, plegias, alterações no campo visual, dislalia e afasia.
- Imunossuprimido com alteração do nível de consciência e/ou deteriorização do quadro clínico.

III. OLHOS E OUVIDOS

Dor ocular intensa ou severa após exposição química, queimadura e/ou corpo estranho com alterações visuais; Glaucoma; Perfuração.

PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO: **ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO**

HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO – MUNICÍPIO DE OUROESTE/SP

MANUAL DE TRABALHO			
PROTOCOLO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO			
Código: 01	Versão: 10/2022	Página: 22	

IV. ALTERAÇÃO CÁRDIO-VASCULAR

- Dor torácica com alteração dos sinais vitais.
- Dor visceral contínua intensa com duração entre 2-5 minutos.
- Crise hipertensiva P.A.S \geq 220 mmHg e P.A.D \geq 130mmHg sem sinais de comprometimento de órgãos alvos (cefaléia severa, dor no peito, parcsias, parestesias, plegias, náuseas e vômitos).
- Hipotensão – P.A.S. < 80 mmHg e P.A.D. < 50mmHg.
- Febre 39°/40° com um ou mais sinais físicos alterados: estado mental, sinais vitais, saturação de oxigênio, calafrios, tremores ou sinais de letargia ou manchas roxas pelo corpo.
- Sangramento ativo – grave ou moderado – hematêmese, melena, enterorragia e/ou hemorragias internas ou externas com alteração dos sinais vitais.
- Epistaxe ativo com ou sem alterações dos sinais vitais.

IV. ALTERAÇÃO CÁRDIOVASCULAR CONT. DOR TORÁCICA

DOR TORÁCICA COM DURAÇÃO MAIOR OU IGUAL QUE 20 MIN SEM MELHORAS EM REPOUSO E HISTÓRICO DE DAC.
ATENÇÃO!!!!!! Angina igual ou superior a 20 min e se vem aumentando a frequência e sua intensidade e com início em repouso (S.B.C- 2019).

ENCAMINHAR PARA REALIZAÇÃO TELE E.C.G



Idade >60 anos	2
HAS.....	1
DM.....	2
Dislipidemia	1
Tabagismo.....	1
História Familiar de Infarto (mãe, pai ou irmãos) < 60anos.....	1
Obesidade.....	1
Revascularizado prévio por angioplastia ou cirurgia.....	3

NA DOR TORÁCICA COM PONTUAÇÃO MAIOR OU IGUAL A 3, CLASSIFICAR NA PRIORIDADE LARANJA.

ENCAMINHAR PARA REALIZAÇÃO DO TELE E.C.G

PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO: ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO

HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO – MUNICÍPIO DE OUROESTE/SP

MANUAL DE TRABALHO			
 SAÚDE É ASSIM QUE SE FAZ!	PROTOCOLO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO		
	Código: 01	Versão: 10/2022	

V. ALTERAÇÃO RESPIRATÓRIA

- Estados de hiperpirexia – temperatura > 40°, associado à falta de ar.
- Dispnéia – A ausculta pulmonar permite intervenção precoce para a maioria dos casos de falta de ar.
- Reações alérgicas graves – com queixa de aperto na garganta ou sinais respiratórios.
- Considerar a condição epidemiológica para H1N1, Síndrome gripal febre e tosse ou febre e dor de garganta com dificuldade respiratória, queda da SATO2 < 95%, hipotensão, persistência da febre por mais de 4 dias, exacerbação de doenças de base, dispnéia, taquidispnéia, classificar no mínimo de laranja.

VI. ALTERAÇÃO ABDOMINAL

- Dor abdominal grave – 8-10/10, de início súbito **com alteração dos sinais vitais** (P.A.S < 90 mmHg ou >180 mmHg, FC > 120 e <50).
- Crianças com sinais de desidratação prostrada.

VII. ALTERAÇÃO GENTURINÁRIA



- Dor intensa ou severa em região genital com hematomas, **considerar traumas**.
- Sangramento vaginal ou dor pélvica de origem súbita e aguda, alteração dos sinais vitais – considere prenhez ectópica.
- Retenção urinária severa, dor severa –10/10 e alteração dos sinais vitais.
- Priapismo com dor severa –10/10.

VIII. DOR

- Dor Intensa / Severa, **com sinais vitais alterados** e qualquer um dos sintomas: **sudorese, náuseas/vômitos e postural, de origem aguda central ou periférica**.
- Dor Severa de origem aguda ou crônica 10/10.
- Queimadura com dor intensa / severa.

PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO: **ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO**

HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO – MUNICÍPIO DE OUROESTE/SP

MANUAL DE TRABALHO			
 SAÚDE É ASSIM QUE SE FAZ!	PROTOCOLO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO		
	Código: 01	Versão: 10/2022	

IX. ALTERAÇÃO DA SAÚDE MENTAL.



- Abstinência de drogas – Delirium Tremens, convulsões, coma, confusão, agitação, taquicardia e alteração da pressão arterial.
- Psicoses agudas/agitação extrema – Negação violenta das óbvias injúrias com pensamentos de fuga e alteração do discurso, e ocasionalmente, com respostas inapropriadas.
- Pós ictal < 24 h **sintomático ou com alterações dos sinais vitais.**

X. OUTRAS COMPLICAÇÕES

- Vômitos incoercíveis e/ou diarreia com sinais de desidratação grave.
- Abuso, negligência ou violência sexual com dor intensa – Proporcionar ambiente seguro e calmo com suporte emocional.
- Complicações pós-operatórias: eviscerações, sinais de sangramento.
- Alterações dos sinais vitais em pacientes sintomáticos:
 - Pulso > 140 ou < 45 bpm.
 - FR > 25 ou < 10 I.R.P.M no adulto e criança acima.
 - P.A.S < 80 mmHg ou P.A.D \geq 130 mmHg. dos padrões estabelecidos.
 - Saturação de Oxigênio < 90%.

XI. GESTANTE

PA \geq 140 X 90 mmhg até 160 X 100 mmhg, com náusea, vômito, tontura, visão turva.

MANUAL DE TRABALHO			
 SAÚDE É ASSIM QUE SE FAZ!	PROTOCOLO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO		
	Código: 01	Versão: 10/2022	

XII. SINTOMAS GERAIS. SURTO OU EPIDEMIA DE CHIKUNGUNYA

DOR INSUPORTÁVEL (ESCALA DOR NEUROPÁTICA OU DOR TORÁCICA OU FADIGA OU GESTANTE.

**XIII. SÍNDROME GRIPAL: DEMANDA EPIDEMIOLÓGICA GRIPE A (H1N1)
SINAIS DE AGRAVAMENTO:**

- DESIDRATAÇÃO;
- EXACERBAÇÃO DOS SINTOMAS GÁSTRICO-INTESTINAIS EM CRIANÇAS;
- HIPOTENSÃO EM RELAÇÃO A PRESSÃO ARTERIAL DO PACIENTE;
- DESCOMPENSAÇÃO DOENÇA DE BASE.


PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO: **ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO**

HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO – MUNICÍPIO DE OUROESTE/SP

RUA DUARTINA, 1311 | JARDIM SOTO | FONE: 17 3524-9070 | CEP: 15810-150 | CATANDUVA-SP
CNPJ: 47.078.019/0001-14 E-MAIL: hospital@mgandhi.com.br

**CONFERE COM
A ORIGINAL**
Hospital Mahatma Gandhi

0000380

MANUAL DE TRABALHO			
PROTOCOLO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO			
Código: 01	Versão: 10/2022	Página: 26	

5.3 AMARELOS - Prioridade 3: Pacientes em condições que podem, potencialmente, evoluir para problemas sérios e requerem atendimento médico e de enfermagem, porém não correm risco imediato de morte.


* Tempo para o atendimento médico: **Obrigatoriamente <=60 minutos.**

SITUAÇÃO / QUEIXA

I. TRAUMA

Trauma moderado

- Queda da própria altura com dor intensa local sem alteração do estado mental (Glasgow 15 pontos) e sinais vitais normais.
- TCE Leve agudo com dor leve / moderada – Glasgow 15 pontos, sem perda da consciência e sinais vitais normais.
- Sinais de fraturas anguladas e luxações com comprometimento neuro-vascular, sinais de crepitação óssea ou dor leve ou moderada ou intensa – 1-9/10.
- Mordeduras ou picadas de animais peçonhentos de menor repercussão com manifestações local, escorpião / aranha / outros (dor moderada, edema local), exceto cobras – verificar o tempo que ocorreu o evento.
- Queimaduras leves 1º e 2º grau – < 5% da superfície corpórea.
- TCE tardio com dor intensa.
- Acidente com material perfuro-cortante – verificar o local de referência.
- Verificar o modificador – mecanismo da lesão, pensar em TCE e proteção de coluna cervical.
- FCC com necessidade de sutura e sangramento controlado.

MANUAL DE TRABALHO			
PROTOCOLO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO			
Código: 01	Versão: 10/2022	Página: 27	

II. ALTERAÇÃO DO ESTADO MENTAL

- Alteração do estado mental leve/moderada (agitação, letargia ou confusão) e Glasgow >13 pontos.
- Convulsões – convulsão prévia ou ataque recente, inclusive pós-ictal, < 5 minutos de duração; o paciente deve estar fora da crise, em alerta e sinais vitais normais.
- História de desmaios recentes.
- Cefaléia intensa de início súbito ou rapidamente progressiva, não acompanhada de sinais e sintomas neurológicos – paresia, alterações no campo visual, dislalia, plegia e afasia.
- Alterações nos diabéticos: sudorese, alteração do estado mental, visão turva, febre, vômitos, taquidispnéia e/ou taquicardia – Fazer teste de glicemia.
- Intoxicações exógenas, sem alteração dos sinais vitais, Glasgow de 15 pontos e tempo de ingestão >6 horas.

III. OLHOS E OUVIDOS


- Dor ocular intensa – 8-9/10, sem alterações visuais ou dos sinais vitais, com eritema e/ou lacrimejando.
- Corpo estranho no ouvido ou olho no período < 8 horas.

IV. ALTERAÇÃO CÁRDIO-VASCULAR

- Crise hipertensiva PAS de 200 - 220 mmhg e PAD até 120 mmhg, sem indicações de comprometimento de órgãos vitais (cefaléia, dor no peito, plegias, parestesias e/ou parastesias) e que o motivo da procura seja por queixa periférica.
- História recente de melena ou hematêmese com sinais vitais normais. Se vômitos e/ou evacuações > 5 episódios no período de 24 hs – aumentar o nível de classificação.
- Sangramento vaginal com dor abdominal e alterações de sinais vitais – gravidez confirmada ou suspeita.
- Epistaxe recorrente e não ativo, com alteração dos sinais vitais.
- Dor em MMII com ausência de pulso pedioso, eritema, calor e/ou edema.

PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO: **ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO**

HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO – MUNICÍPIO DE OUROESTE/SP

MANUAL DE TRABALHO			
PROTOCOLO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO			
Código: 01	Versão: 10/2022	Página: 28	

IV. ALTERAÇÃO CÁRDIO-VASCULAR CONT. DOR TORÁCIA

SÃO DORES ATÍPICAS:

- dor pleurítica (em facada e com piora ao tossir ou respirar).
- dor que pode ser localizada com a ponta do dedo (MOVIMENTO DE VAI E VEM).
- dor reprodutível com movimentação ou palpação de tórax ou membros superiores.
- dor fugaz.

CLASSIFICAÇÃO DE RISCO: AMARELO

Estudos com grandes populações de pacientes com dor torácica indicam que mesmo em dores atípicas o diagnóstico de síndrome coronariana aguda é possível.

V. ALTERAÇÃO RESPIRATÓRIA



- Crise asmática – leve/moderada, falta de ar aos esforços, tosse freqüente e sat. de O₂ > 93%.
- Alteração respiratória leve/moderada – dispnéia, estertores crepantes, roncos (deverá ser avaliado o grau de comprometimento podendo elevar a classificação).
- Febre.

VI. ALTERAÇÃO ABDOMINAL

- Dor abdominal intensa – 8-9/10, não súbita, sem alterações de sinais vitais – taquicardia, bradicardia, hipertensão, hipotensão e/ou febre.
- Verificar o modificador – Severidade da dor.
- Crianças com sinais de desidratação.

PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO: **ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO**

HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO – MUNICÍPIO DE OUROESTE/SP

MANUAL DE TRABALHO			
 SAÚDE É ASSIM QUE SE FAZ!	PROTOCOLO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO		
	Código: 01	Versão: 10/2022	

VII. ALTERAÇÃO GENTURINÁRIA

- Dor intensa tipo "cólica", em região lombar, sem alteração dos sinais vitais – - Proporcionar maca para o conforto deste paciente.
- Disúria - dor intensa.
- Vítimas de abuso sexual ou agressão física com sinais vitais normais – Proporcionar ambiente calmo e suporte emocional.

VIII. DOR

- Dor intensa com sinais vitais normais e nenhum outro sintoma observado, de origem aguda ou crônica.
- Dor moderada de origem central e aguda.
- Verificar o modificador – Severidade da dor.

IX. ALTERAÇÃO DA SAÚDE MENTAL



- Psicose aguda/suicida leve ou moderada.
- Problemas psiquiátricos sem agitação psicomotora e sinais vitais normais.

X. GESTANTES

- Dor abdominal moderada / intensa.
- Queixas urinárias com hipertermia.
- Hiperêmese gravídica.
- PA limítrofe: 140 X 90 mmHg assintomática.
- Presença de exantema maculopapular pruriginoso acompanhado de algum dos sintomas descritos: febre ou hiperemia conjuntival ou edema articular ou dor articular

PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO: **ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO**

HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO – MUNICÍPIO DE OUROESTE/SP

MANUAL DE TRABALHO			
 ASSOCIAÇÃO Mahatma Gandhi SAÚDE É ASSIM QUE SE FAZ !	PROTOCOLO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO		
	Código: 01	Versão: 10/2022	

XI. QUEIMADURAS

- 1º grau em face, perineo, pescoço, mãos e pés.
- 2º e 3º graus < 10% SCQ
- Dor moderada (4-6 / 10).

XII. ABSTINÊNCIA ALCOÓLICA

- Dados vitais alterados.
- Agitação psicomotora menos intensa.
- Envolvimento com ocorrências policiais.


PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO: **ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO**

HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO – MUNICÍPIO DE OUROESTE/SP

RUA DUARTINA, 1311 | JARDIM SOTO | FONE: 17 3524-9070 | CEP: 15810-150 | CATANDUVA-SP
CNPJ: 47.078.019/0001-14 E-MAIL: hospital@mgandhi.com.br

**CONFERE COM
A ORIGINAL**
Hospital Mahatma Gandhi

0000385


MANUAL DE TRABALHO			
PROTOCOLO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO			
Código: 01	Versão: 10/2022	Página:31	

XIII. OUTRAS CONDIÇÕES

- Sintomatologias de doenças altamente contagiosas – Tuberculose, Varicela, Meningite, H1N1, caxumba, varicela (medidas de precaução e isolamento).
- Vômitos/diarréias persistentes com desidratação – letargia discreta, mucosas ressecadas, turgor pastoso e alterações dos sinais vitais.
- Transplantados com alteração dos sinais vitais.
- Nefropatas – em hemodiálise e alterações dos sinais vitais.
- Imunossuprimidos – Quimioterapia, neoplasias, HIV – com alterações dos sinais vitais.
- Paciente febril.
- taquicardia <140 bpm, não acompanhada de lesão de órgão alvo.
- Coloração da pele – descorada ou icterica com alterações dos sinais vitais.
- Abscesso com flutuação (tumefação, dor intensa, calor e rubor).
- Lesões de pele graves com eritema, dor, calor e/ou odor.
- Prurido intenso.
- Retorno do paciente no serviço de urgência por sintomas agudos intensos.
- Alterações dos sinais vitais em paciente assintomáticos e com antecedentes respiratórios, cardiovasculares e/ou metabólicos:
- Glicemia capilar > 320mg/dl e < 50mg/dl, desidratação evidenciada.
- Envolvimento com ocorrências policiais.
- Tontura giratória acompanhada ou não de náusea / vômito.
- Idoso cadeirante.
- Pessoas especiais.
- Distúrbios neurovegetativos.
- Idoso portador de demência.
- Menor da Casa Lar.
- Menor acompanhado pelo Conselho Tutelar.

PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO: **ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO**

HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO – MUNICÍPIO DE OUROESTE/SP

MANUAL DE TRABALHO			
PROTOCOLO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO			
Código: 01	Versão: 10/2022	Página:32	

XIV. SINTOMAS GERAIS. SURTO OU EPIDEMIA DE DENGUE: sinais de alarme



- Dados vitais alterados.
- Vômitos persistentes.
- Dor abdominal intensa.
- Lipotímia.
- Sonolência e irritabilidade.
- Hepatomegalia dolorosa.
- Hemorragias importantes.
- Desconforto respiratório.
- Aumento do HT e diminuição das plaquetas repentinamente.
- Queda adrupta de plaquetas.
- Queda adrupta de temperatura.
- Sangramento de mucosas.
- Hipotensão postural.
- Febre.
- Sintomas mais intensos.
- Gestantes com presença de exantema maculopapular pruriginoso acompanhado de algum dos sintomas descritos: febre, ou hiperemia conjuntival ou dor articular ou edema articular.

XVI. SINTOMAS GERAIS. SURTO OU EPIDEMIA DE CHIKUNGUNYA

PRESENÇA DE FEBRE e/ ou DOR INTENSA E NEUROPÁTICA (ESCALA DE DOR NEUROPÁTICA – DN \geq 4 (10)); PRESENÇA DE EXANTEMA COM ARDOR E PRURIDO INTENSO.

PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO: **ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO**

HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO – MUNICÍPIO DE OUROESTE/SP

MANUAL DE TRABALHO			
 SAÚDE É ASSIM QUE SE FAZ!	PROTOCOLO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO		
	Código: 01	Versão: 10/2022	



XVII. SÍNDROME GRIPAL: DEMANDA EPIDEMIOLÓGICA GRIPE A (H1N1)

ENVOLVE TODOS CASOS SUSPEITOS DE H1N1 (CONSIDERANDO A EPIDEMIOLOGIA): DISTRIBUIR MÁSCARA COMUM PARA O PACIENTE E ENCAMINHÁ-LO AO ISOLAMENTO RESPIRATÓRIO PARA AGUARDAR CONSULTA.

CONDIÇÕES DE RISCO: GESTANTE E PUÉRPERA ATÉ 02 SEMANAS APÓS PARTO; IDADADE > 60 ANOS; CRIANÇAS < 5 ANOS (SENDO RISCO MAIOR DE HOSPITALIZAÇÃO EM MENORES DE 02 ANOS; OBESIDADE (I.M.C > 40); INAPETÊNCIA, IMUNODEPRESSÃO; INDIVÍDUOS < 19 ANOS EM USO PROLONGADO DE AAS (SÍNDROME DE RYF); DOENÇAS DE BASE

PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO: **ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO**

HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO – MUNICÍPIO DE OUROESTE/SP

MANUAL DE TRABALHO			
 SAÚDE É ASSIM QUE SE FAZ!	PROTOCOLO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO		
	Código: 01	Versão: 10/2022	

5.4 VERDES - Prioridade 4: Pacientes que apresentam potencial para complicações (condições agudas ou não agudas) Retorno ao serviço no período inferior a 24 horas, mesmo que o nível de classificação anterior tenha sido – cor AZUL (prioridade 5).

* Tempo para o atendimento: **Desejável <= 120 minutos.**

SITUAÇÃO / QUEIXA

I. TRAUMA

Trauma menor



- Pequenos traumas – contusões, abrasões ou entorses (tornozelo, punho, etc.), sem sinais de fraturas ou luxações com sinais vitais normais e dor leve ou moderada.
- TCE tardio com dor leve e sinais vitais normais.
- Verificar o modificador – mecanismo da lesão, pensar em TCE e proteção de coluna cervical.
- Pequenos traumas que não necessitem de suturas, analgesia e/ou curativos.
- Pequenas lesões na pele – alergias, de origem crônica e manifestação leve.

II. ALTERAÇÃO DO ESTADO MENTAL

- Cefaléia ou Enxaqueca – Dor leve ou moderada, pacientes com diagnóstico anterior de Enxaqueca.
- História de crises convulsivas recorrentes (**última crise > 24 horas**), sinais vitais normais, sem alterações neurológicas e no momento assintomático.

PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO: **ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO**

HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO – MUNICÍPIO DE OUROESTE/SP

MANUAL DE TRABALHO			
 SAÚDE É ASSIM QUE SE FAZ!	PROTOCOLO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO		
	Código: 01	Versão: 10/2022	Página:35

III. OLHOS E OUVIDOS

- Dor de ouvido, olho, nariz, garganta de origem crônica e dor leve – 1-3/10.
- Dor leve / moderada nos olhos ou ouvidos com sinais de eritema, lacrimejando e/ou secreção.
- Corpo estranho no olho ou ouvido com dor leve e tempo > 24 horas.

IV. ALTERAÇÃO CÁRDIO-VASCULAR

- Sangramento retal ou nas fezes, discreto e/ou crônico.
- Sangramento vaginal e dor abdominal sem alteração dos sinais vitais - descartar gravidez.
- Hipertensão com PAS até 190 mmhg e PAD até 100 mmhg sem indicações de comprometimento de órgãos vitais (cefaléia, dor no peito, parestias, plegias e/ou parestesias), sem histórico de DAC e sem queixas vitais e hemodinâmicas.
- Dor leve ou moderada nos MMII com pulso pedioso presente, edema, eritema e/ou calor.


PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO: **ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO**

HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO – MUNICÍPIO DE OUROESTE/SP

RUA DUARTINA, 1311 | JARDIM SOTO | FONE: 17 3524-9070 | CEP: 15810-150 | CATANDUVA-SP
CNPJ: 47.078.019/0001-14 E-MAIL: hospital@mgandhi.com.br



0000390

MANUAL DE TRABALHO			
PROTOCOLO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO			
Código: 01	Versão: 10/2022	Página:36	

IV. ALTERAÇÃO CÁRDIO-VASCULAR CONT. DOR TORÁCICA.

Dor torácica leve, moderada, eupnéico, sem característica de dor visceral, nem história DAC e sinais vitais normais – **DEFINITIVAMENTE NÃO ANGINOSA.**

- **Dor TIPO D: DEFINITIVAMENTE NÃO ANGINOSA:** Dor torácica cujas características não incluem a Síndrome Coronariana Aguda no diagnóstico diferencial. Dor com aspectos evidentes de origem não cardíaca.

V. ALTERAÇÃO RESPIRATÓRIA

Sinais de infecções de VAS leves, congestão nasal, coriza com sinais vitais normais, temperatura corporal < 37,5°, nem história de febre.

- Lombalgia ou dor nas costas leve, moderada com sinais vitais normais.
- Portadores de asma, fora da crise.
- Estado gripal com ou sem alteração dos sinais vitais, tosse, garganta inflamada, congestão nasal, dor leve, moderada e história recorrente no serviço de urgência; se a Sat. de O₂ <=92%, **eleve a cor de classificação.**



Obs: Na condição epidemiológica de circulação do vírus H1N1, paciente com história de febre e tosse ou febre e dor de garganta, com sinais de hipotensão, dificuldade respiratória e queda de sat O₂ < 95% em ar ambiente, **eleve a cor da classificação para laranja ou vermelho.**

VI. ALTERAÇÃO ABDOMINAL

- Dor abdominal crônica ou aguda leve ou moderada com sinais vitais normais.
- Dor abdominal crônica, no momento da consulta, ausência de dor e sinais vitais normais.

PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO: **ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO**

HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO – MUNICÍPIO DE OUROESTE/SP

MANUAL DE TRABALHO			
 SAÚDE É ASSIM QUE SE FAZ!	PROTOCOLO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO		
	Código: 01	Versão: 10/2022	

VII. ALTERAÇÃO GENITURINÁRIA

- Dor lombar tipo cólica leve ou moderada de origem aguda ou recorrente.
- História de disúria aguda ou recorrente, dor leve ou moderada.
- Dor lombar **crônica** leve – 1- 3/10 e sinais vitais normais.
- 2. História de disúria recorrente, dor leve – 1-3/10.

VIII. DOR


- Dor leve 1-3/10 de origem periférica e **crônica**.
- Dor aguda ou crônica de origem periférica, leve, moderada, com lesões mínimas ou problemas no sistema músculo-esquelético.
- Dor leve de origem **central e aguda**.

IX. ALTERAÇÃO DA SAÚDE MENTAL

- Estados depressivos, idealização suicida, calmo e com necessidade de acompanhante.
- Abstinência alcoólica com dados vitais normais e humor deprimido.

PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO: **ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO**

HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO – MUNICÍPIO DE OUROESTE/SP

MANUAL DE TRABALHO			
PROTOCOLO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO			
Código: 01	Versão: 10/2022	Página:38	

X. OUTRAS COMPLICAÇÕES

- Vômitos e diarreias persistentes (não ativos no momento), sinais de desidratação leves/moderados ou ausentes.
- Abscesso sem flutuação e dor aguda/leve/moderada .
- Prurido moderado/leve ou crônico (porém ativo).
- Ferida infectada e sinais vitais normais.
- Complicações pós-operatória leve/modera (PO até 30 dias), sem alteração dos sinais vitais – encaminhar o paciente para o serviço de origem.
- Glicemia capilar $\geq 250\text{mg/dl}$ e $< 320\text{mg/dl}$.
- Queimadura 1º grau $< 10\%$ SCQ com dor leve.

XI. GESTANTES



- Dados vitais normais.
- Dor abdominal leve.
- Queixas urinárias.
- Mastalgia.

XII. SINTOMAS GERAIS. SURTO OU EPIDEMIA DE DENGUE

- Dados vitais normais e sem febre.
- Cefaléia leve a moderada.
- Mialgia, altralgia, prostração, dor retroorbitária.
- Exantema.
- Presença de petéquias, equimoses.
- Dor e intensidade dos sintomas leves ou moderados **sem presença de sangramento, sem presença de sinais de alarme e choque.**

PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO: **ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO**

HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO – MUNICÍPIO DE OUROESTE/SP

MANUAL DE TRABALHO			
 ASSOCIAÇÃO Mahatma Gandhi <i>SAÚDE É ASSIM QUE SE FAZ!</i>	PROTOCOLO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO		
	Código: 01	Versão: 10/2022	

XIII. SINTOMAS GERAIS, SURTO OU EPIDEMIA DE CHIKUNGUNYA

SINTOMAS MENOS INTENSOS: DOR NÃO NEUROPÁTICA (DN<4) COM CARACTERÍSTICAS LEVE OU MODERADA; AFEBRIL; SEM PRESENÇA DE SINAIS DE AGRAVAMENTO OU CHOQUE.


PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO: **ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO**

HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO – MUNICÍPIO DE OUROESTE/SP

RUA DUARTINA, 1311 | JARDIM SOTO | FONE: 17 3524-9070 | CEP: 15810-150 | CATANDUVA-SP
CNPJ: 47.078.019/0001-14 E-MAIL: hospital@mgandhi.com.br

**CONFERE COM
A ORIGINAL**
Hospital Mahatma Gandhi

0000394

MANUAL DE TRABALHO			
PROTOCOLO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO			
Código: 01	Versão: 10/2022	Página:40	

5.5 AZUL - Prioridade 5: Pacientes em condições não agudas, não urgentes ou problemas crônicos com sinais vitais normais e que serão reportados.

* Tempo para o atendimento médico: **Desejável <= 240 minutos**. O enfermeiro avaliará o risco e terá a seguinte conduta:


SITUAÇÃO / QUEIXA

OBSERVAÇÃO: A prioridade AZUL neste protocolo de classificação destina-se ao atendimento de enfermagem, ou seja, aos usuários que demanda por atendimento na Unidade para realização de um determinado procedimento de enfermagem não sendo necessário passar em atendimento médico de que tenham receita médica para realização do procedimento: curativos, inalação, medicação externa dentre outros.

- Pacientes com ausência de sofrimento agudo, com sinais vitais normais e sem alterações do padrão respiratório e hemodinâmicos e assintomáticos.
- Problemas sociais: encaminhamento para o Serviço Social da Unidade;
- Realização de procedimentos eletivos, procedimentos de enfermagem nos finais de semana, noturno e feriados deverão ser realizados no P. S;
- Realização de procedimentos eletivos, procedimentos de enfermagem das 07:00 às 16:00 horas deverão ser reportados pra Unidade de Saúde do bairro (desde que UBS tenha condições de atender o paciente), exceto nos finais de semana, noturno e feriado;
- Paciente ambulatorial em acompanhamento.

PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO: **ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO**


HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO – MUNICÍPIO DE OUROESTE/SP

MANUAL DE TRABALHO			
PROTOCOLO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO			
Código: 01	Versão: 10/2022	Página:41	

6. BIBLIOGRAFIA

1. Cartilha de Acolhimento com Classificação de Risco da Política Nacional de Humanização/M.S., 2004.
2. The Canadian Emergency Department Triage & Acuity Scale (CTAS), versão 16, 1998.
3. Revision to the Canadian Emergency Department Triage & Acuity Scale Implementation Guidelines (CTAS), 2004.
4. Australasian Triage Scale (ATS), 2000.
5. Manchester Triage System (MTS).
6. Advanced Trauma Life Support (ATLS).
7. Advanced Cardiac Life Support (ACLS).
8. Protocolo do Serviço de Acolhimento do Pronto Socorro do Hospital Municipal Dr. Mario Gatti/SP.
9. Protocolos Assistenciais às Urgências e Emergências I, Secretaria Municipal de Saúde – Diretoria de Urgência e Emergência, São José do Rio Preto/SP, 2009.
10. Neumar RW, Shuster M, Callaway CW, ET.al. Parte 1: sumário executivo 2015 American Heart Association Guidelines Update for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care. *Circulation*.2015;132(18)(suppl 2).
11. Dengue : diagnóstico e manejo clínico : adulto e criança [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – 5. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2016. 58 p. : il.

PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO: **ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO**
HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO – MUNICÍPIO DE OUROESTE/SP

MANUAL DE TRABALHO			
PROTOCOLO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO			
Código: 01	Versão: 10/2022	Página:42	

7. SAÚDE MENTAL – CLASSIFICAÇÃO ESPECÍFICA

Caso gravíssimo, com necessidade de atendimento imediato. Condições em que o usuário apresenta risco de morte ou sinais de deteriorização do quadro clínico que ameaçam a própria vida ou de terceiros.

Laranja: Risco significativo. Condições que potencialmente ameaçam à vida e requerem rápida intervenção.


Amarelo: Casos de urgência menor. Condições que oferecem riscos moderados para complicações.

Verde: Condições que apresentam um potencial para complicações.

Azul: Condições não agudas, não urgentes ou problemas crônicos, sem alterações dos sinais vitais. Recomenda-se que os casos classificados como Amarelo, Verde ou Azul sejam encaminhados aos serviços equipes dos territórios de origem dos pacientes - como Unidades Básicas de Saúde (UBS), CAPS, ERSM, Ambulatórios de Saúde Mental devendo estes serviços responsabilizar-se pelo acompanhamento continuado dos mesmos.

PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO: **ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO**

HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO – MUNICÍPIO DE OUROESTE/SP

MANUAL DE TRABALHO			
PROTOCOLO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO			
Código: 01	Versão: 10/2022	Página:43	

VERMELHO: Emergência considerada de RISCO GRAVE, que justifica direcionamento prioritário e atendimento clínico e/ou especializado imediato.


QUALIFICADORES: • Tentativa de suicídio em qualquer circunstância, com ou sem agitação psicomotora; • Episódio depressivo grave com ou sem sintomas psicóticos associado à ideação suicida, com planejamento ou história anterior de tentativa de suicídio; • Episódio de Mania (euforia) com ou sem sintomas psicóticos associado comportamento inadequado com risco para si e/ou terceiros • Autonegligência (perda do autocuidado) grave com doenças clínicas associadas (comorbidades orgânicas); • Intoxicação aguda por substâncias psicoativas (medicamentos, álcool e outras drogas); • Quadro psicótico com delírios, alucinações, alteração do comportamento, podendo estar associado a confusão mental, ansiedade e impulsividade com risco para si e/ou terceiros; • Episódio de autoagressividade (automutilação, cutting) com risco de morte eminente • Episódio de agitação psicomotora, agressividade auto e/ou heterodirigida, com ideação, planejamento e/ou tentativa de homicídio ou suicídio; • Quadro de alcoolismo ou dependência química a outras drogas com sinais de agitação e/ou agressividade auto e/ou heterodirigida, várias tentativas anteriores de tratamento extrahospitalar sem êxito, com risco psicossocial elevado.

LARANJA: Urgência considerada de RISCO ELEVADO, com necessidade de classificação imediata, que justifica atendimento clínico e/ou especializado em que não há riscos imediatos de vida.

QUALIFICADORES: • Quadro depressivo grave com ou sem sintomas psicóticos, com ideação suicida sem planejamento, porém sem apoio sociofamiliar que possibilite tratamento extra-hospitalar; 13 • Quadro psicótico agudo, sem sinais de agitação psicomotora e/ou agressividade, porém sem apoio sociofamiliar; • Autonegligência (perda do autocuidado) grave; • Alcoolismo ou dependência química a outras substâncias com sinais de abstinência leve ou moderado que não consegue se abster com programa de tratamento extra-hospitalar, com evidência de risco social; • Quadros refratários à abordagem ambulatorial e especializada; • Episódio conversivos/dissociativos, com alteração aguda do comportamento e risco à própria integridade ou à de terceiros; • Determinações judiciais.

PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO: ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO

HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO – MUNICÍPIO DE OUROESTE/SP

MANUAL DE TRABALHO			
PROTOCOLO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO			
Código: 01	Versão: 10/2022	Página:44	

AMARELO: Urgência menor, considerada de RISCO MODERADO, que justifica solicitação de tratamento em Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Ambulatório Especializado em Saúde Mental e/ou Atenção Primária à Saúde com apoio do NASF.

QUALIFICADORES: • Quadro depressivo moderado sem ideação suicida, com apoio sociofamiliar que possibilite tratamento extra-hospitalar; • Quadro psicótico agudo, sem sinais de agitação psicomotora e/ou agressividade auto e heterodirigida, com apoio sociofamiliar que possibilite tratamento extra-hospitalar; • Alcoolismo ou dependência química a outras drogas com sinais de abstinência leve que consegue participar de programa de tratamento especializado ambulatorial; • Histórico psiquiátrico progressivo SEM tentativa de suicídio e/ou homicídio e internação prévia.

VERDE: Síndromes e/ou sinais e sintomas considerados de RISCO BAIXO, sem indicação de Atenção 24 horas e que justificam solicitação de tratamento em Atenção Primária à Saúde com apoio da ERSM, NASF e/ou ESF.

QUALIFICADORES: • Síndromes Depressivas Leves; • Transtorno Afetivo Bipolar: episódio depressivo ou maníaco sem risco para si ou para terceiros; • Insônia; • Síndromes conversivas/dissociativas sem risco para si ou para terceiros • Sintomas psicossomáticos, crises de ansiedade; • Episódios de uso nocivo/abusivo de álcool ou outras substâncias psicoativas; • Luto / Reação adaptativa.

AZUL: Situações inespecíficas, síndromes, sinais e/ou sintomas considerados NÃO URGENTES que justifiquem referenciar para acompanhamento na Atenção Primária e/ou Especializada.



QUALIFICADORES: • Condições psiquiátricas crônicas estabilizadas; • Manutenção do acompanhamento ambulatorial multiprofissional para pacientes com transtornos mentais crônicos em uso de medicação estabilizados; • Demandas administrativas (trocas e requisições de receitas médicas, laudos médicos); • Orientações e apoio familiar.

BIBLIOGRAFIA

- Sistema Manchester de classificação de Risco: Classificação de Risco na Urgência e Emergência. Tradução do livro Emergency Triage / Manchester Triage Group; editado por Kevin

PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO: **ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO**

HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO – MUNICÍPIO DE OUROESTE/SP

MANUAL DE TRABALHO			
 ASSOCIAÇÃO Mahatma Gandhi <i>SAÚDE É ASSIM QUE SE FAZ!</i>	PROTOCOLO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO		
	Código: 01	Versão: 10/2022	

Mackway- Jones, Janet Marsden, Jill Windle, 2ª edição. Editora: Grupo Brasileiro de Classificação de Risco. 2010.

- FORLENZA, O.V.; MIGUEL, E.C. Compêndio de clínica psiquiátrica. Barueri, SP: Manole, 2012.


- TOWNSEND, M.C. Enfermagem Psiquiátrica: conceitos e cuidados. 3ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO: **ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO**
HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO – MUNICÍPIO DE OUROESTE/SP

RUA DUARTINA, 1311 | JARDIM SOTO | FONE: 17 3524-9070 | CEP: 15810-150 | CATANDUVA-SP
CNPJ: 47.078.019/0001-14 E-MAIL: hospital@mgandhi.com.br



0000400

MANUAL DE TRABALHO			
PROTOCOLO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO			
Código: 01	Versão: 10/2022	Página: 46	

8. CLASSIFICAÇÃO COVID

A Classificação de risco segue a referência do Ministério da Saúde versão de março de 2021 para definir o fluxo do paciente no Interior da Unidade através das DEFINIÇÕES OPERACIONAIS REFERENTES A CASOS SUSPEITOS DE SÍNDROME RESPIRATÓRIA E SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE.

Sempre devem questionar a presença do segundo ou mais sintomas associado(s) além de associar com a epidemiologia e contatos para serem mais criteriosos na condução deste fluxo no interior da Unidade.

OBS: TOSSE CONSIDERA APENAS 01 SINTOMA E DISPNEIA SÚBITA TAMBÉM CONSIDERA APENAS 01 SINTOMA.

DEFINIÇÃO 1: SÍNDROME GRIPAL (SG)

Indivíduo com quadro respiratório agudo, caracterizado por pelo menos dois dos seguintes sinais e sintomas: febre (mesmo que referida), calafrios, dor de garganta, dor de cabeça, tosse, coriza, distúrbios olfativos ou distúrbios gustativos.

SINTOMAS LEVES NA AUSÊNCIA DE FEBRE: VERDE.

ASSINTOMÁTICOS PU OLIGOSSINTOMÁTICOS: VERDE.

SINTOMAS LEVES NA PRESENÇA DE FEBRE: AMARELO.

OBSERVAÇÕES:

Em crianças: além dos itens anteriores, considera-se também obstrução nasal, na ausência de outro diagnóstico específico.


Em idosos: devem-se considerar também critérios específicos de agravamento, como síncope, confusão mental, sonolência excessiva, irritabilidade e inapetência.

*Na suspeita da covid-19, a febre pode estar ausente e sintomas gastrointestinais (diarréia) podem estar presentes.

SINAIS DE ALARME:

PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO: **ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO**

HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO – MUNICÍPIO DE OUROESTE/SP

MANUAL DE TRABALHO			
PROTOCOLO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO			
Código: 01	Versão: 10/2022	Página:47	

SINAIS DE ALARME: Sinais de alarme dispnéia, persistência de febre por 48 – 72 horas, retorno da febre após um período afebril de 48-72h, piora dos sintomas, oligúria, alteração do estado mental e hipotensão: **LARANJA**.

SINAIS MODERADO: Quadro moderado Presença de dispneia e qualquer outra das manifestações clínicas anteriormente citadas e necessidade de oxigênio suplementar (FIO2 até 30%*) para manter SpO2> 92%: **LARANJA**.

DEFINIÇÃO 2: SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG)

Indivíduo com **SG** que apresente: dispneia/desconforto respiratório OU pressão ou dor persistente no tórax OU saturação de O2 menor que 95% em ar ambiente OU coloração azulada (cianose) dos lábios ou rosto.

USO DE MUSC ACESSÓRIA, QUEDA, DISFUNÇÃO ORGÂNICA (HIPOTENSÃO, ALTERAÇÃO DO NÍVEL DE CONSCIÊNCIA): VERMELHO.

Doença grave:

Presença de um dos seguintes fatores:

- Frequência respiratória > 30 movimentos por minuto. **VERMELHO.**
- SpO₂ ≤ 93% em ar ambiente.
- PaO₂/FiO₂ < 300.
- Infiltrado pulmonar > 50%.

SINAIS DE GRAVIDADE: Presença de dispneia e qualquer outra(s) das manifestações clínicas anteriormente citadas e pelo menos um dos seguintes critérios: - Necessidade oxigênio suplementar (FIO2> 30%*) para manter SpO2> 92 %; - Uso de musculatura respiratória acessória; - Disfunção orgânica (qSOFA**≥ 2); - Lactato > 2mmol/l ou > 18 mg/dl - SpO₂ / FiO₂< 315 (ideal coletar gasometria arterial com lactato).



VERMELHO.

CRITÉRIOS DE INVESTIGAÇÃO

- 1) SINAIS E SINTOMAS E QUESTIONAR SEMPRE A PRESENÇA DE OUTROS SINTOMAS ASSOCIADOS.
- 2) INÍCIO DOS SINAIS E SINTOMAS.

PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO: **ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO**

HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO – MUNICÍPIO DE OUROESTE/SP

MANUAL DE TRABALHO			
 SAÚDE É ASSIM QUE SE FAZ!	PROTOCOLO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO		
	Código: 01	Versão: 10/2022	

3) CONTATOS COM CASOS SUSPEITOS OU CONFIRMADOS.

4) ALERGIAS E COMORBIDADES.

REFERÊNCIA:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Doenças não Transmissíveis.
Guia de vigilância epidemiológica Emergência de saúde pública de importância nacional pela Doença pelo coronavírus 2019 - covid-19
[recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2021.
p. : il.
Moco de acesso: World Wide Web: <http://bvs.ms.saude.gov.br/cvs/publicacoes/>
ISBN
1. Vigilância Epidemiológica. 2. Epidemiologia. 3. Covid-19 I. Título.



PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO: **ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO**

HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO – MUNICÍPIO DE OUROESTE/SP

RUA DUARTINA, 1311 | JARDIM SOTO | FONE: 17 3524-9070 | CEP: 15810-150 | CATANDUVA-SP
CNPJ: 47.078.019/0001-14 E-MAIL: hospital@mgandhi.com.br



0000403

MANUAL DE TRABALHO			
	PROTOCOLO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO		
Código: 01	Versão: 10/2022	Página:49	

Procedimento Operacional Padrão Acolhimento com Classificação de Risco		
Periodicidade de Revisão: 2 ANOS		
EQUIPE DE DESENVOLVIMENTO		
Elaboração	Data	Função
Fábio Cegatti – Coren/SP: 0131903	03/10/2022	RT de Enfermagem
Revisor	Data	Função
Solange Regina Garutti Quadreli – Coren/SP: 63003	07/10/2022	R.T de Enfermagem
Aprovador	Data	Função
Raquel Aparecida da Silva Santos – Coren/SP: 171575	10/10/2022	Enfermeira
Solange Regina Garutti Quadreli – Coren/SP: 63003		R.T de Enfermagem
Validador	Data	Função
Dra Narália Amado Santos – CRM: 147050	Mês de outubro de 2022	R.T Médico

PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO: **ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO**
HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO – MUNICÍPIO DE OUROESTE/SP

RUA DUARTINA, 1311 | JARDIM SOTO | FONE: 17 3524-9070 | CEP: 15810-150 | CATANDUVA-SP
CNPJ: 47.078.019/0001-14 E-MAIL: hospital@mgandhi.com.br



0000404

ATA – Ciência dos profissionais sobre o protocolo de classificação de risco que encontra disponível para consulta.



HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO DO MUNICÍPIO DE OUROESTE
Av. dos Bandeirantes, 1026 – CEP: 15.685-000

IMPLANTAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO PROTOCOLO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DO HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO ÀS ENFERMEIRAS.

Aos 27 dias do mês de Outubro de 2022 foi implantado e apresentado pelo enfermeiro Fábio Cegatti, o novo protocolo de classificação de risco, que ficará disponível para consulta na sala de acolhimento dos pacientes.

Assinam a presente ata os membros participantes.

NOME	ASSINATURA
Ana Paula da Silva Sergio	Ana Paula da S. Sergio
Noemi dos Santos Oliveira Paula	Noemi dos Santos Oliveira de Paula COREN-SP 630.975-ENF
Natiele Raiane Rosa	Natiele Raiane Rosa
Stânia Lopes Vieira	Stânia Lopes Vieira
Raquel Aparecida da Silva Santos	Raquel Santos
Flávia Batista do Nascimento	Flávia B. do Nascimento
Solange Regina Garutti Quadrelli	Solange Regina Garutti Quadrelli
Tatiane Ferreira Marques	Tatiane Ferreira Marques
Vanessa Flávio Costa	Vanessa Flávio Costa
Paula Cristina Fraga da Silva	Paula C. Fraga
Camila de Oliveira Guimarães	Camila de Oliveira Guimarães

Indicador 5 – Acolhimento com Classificação de Risco no Setor de Urgência e Emergência.

O indicador trata da realização de acolhimento com classificação de risco em 85% dos usuários que dão entrada no serviço de pronto atendimento. O Pronto Socorro do Hospital Municipal João Velloso atualmente possui classificação de risco implantada 24h por dia, realizada por um profissional enfermeiro e com protocolo próprio, baseado na classificação de Manchester. As cores utilizadas são: Vermelho, Laranja, Amarelo, Verde e Azul.

No mês de Outubro/2022, foram realizados **2.243** atendimentos médicos no Pronto Socorro e **229** atendimentos de enfermagem contabilizando total de **2.472** pacientes atendidos dentre estes **22** fora da classificação de risco realizada, mantendo a taxa de **99,12%** dos usuários acolhidos com classificação de risco.

Reitero que os pacientes ambulatoriais programados para acompanhamento pós-cirúrgico passam pela triagem, mas, não são classificados risco por serem pacientes eletivos e com agendamento de horário.

Segue o relatório consolidado extraído do sistema de informação com o quantitativo dos atendimentos e das classificações de risco realizadas:

Tabela. Quantitativo de atendimentos por classificação de risco. Hospital Municipal João Velloso - Ouroeste/SP. Outubro/2022.

Prioridade classifica da	nº de classificados por prioridade	Taxa de classificados por prioridade
Vermelho - emergência	5	0,20%
Laranja – muito urgente	39	1,57%
Amarelo – urgência	317	12,8%
Verde – pouco urgente	1.352	54,70%
Azul – não urgente	569	23%
Gestantes	39	1,57%
Síndrome gripal	130	5,25%
Não classificados:	22	0,88%
Total	2472	100%

Tabela quantitativa/comparativa detalhada do número de atendimentos no pronto socorro e classificação de risco com justificativa da meta contratual. Hospital Municipal João Velloso. Outubro/2022.

nº de atendimentos no pronto socorro que necessitam de acolhimento com classificação de risco		
Descrição	nº de atendimentos	Descritivo/justificativa
Médico	2.243	o acolhimento com classificação de risco ocorreu em 99,12% dos atendimentos referentes a urgência/emergência no pronto socorro definindo prioridade em conformidade com a política de humanização do sus.
Enfermagem	229	
Total	2.472	
Acolhimento com classificação de risco	2.450	
nº de atendimentos eletivos/ambulatoriais com agendamento de horários para acompanhamento médico ou procedimento		
Descrição	nº de atendimentos	Descritivo/justificativa
Ortopedia ambulatorial	37	trata-se de atendimentos eletivos e ambulatoriais com agendamento programado. essa demanda passa pela triagem, mas, não há necessidade de classificar o risco uma vez que não consta de atendimento de urgência/emergência.
Pequenas cirurgias ambulatoriais	3	
Consultas de avaliação cirúrgica eletiva	8	
Internações	26	pacientes encaminhados para internação hospitalar.

Indicador 6 – Apresentação do relatório de Pesquisa de Satisfação do usuário


O Indicador 6 trata de 100% das pesquisas apuradas com a demonstração dos resultados por meio de relatório mensal.

No mês de outubro/2022 foram realizadas **58** pesquisas de satisfação aos usuários no pronto atendimento, **26** usuários da internação, **63** do atendimento laboratorial e **18** do atendimento do raio x; estas seguem abaixo tabuladas e apresentadas:


Atendimento urgência/emergência:

HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELOSO – PESQUISA DE SATISFAÇÃO – URGÊNCIA/EMERGÊNCIA - OUTUBRO/2022	ASSOCIAÇÃO Mahatma Gandhi SAÚDE É ASSIM QUE SE FAZ !										
	QUANTITATIVO						TAXA				
	DESCRÇÃO	Muito Satisfeito	Satisfeito	Insatisfeito	Muito Insatisfeito	Não sei informar	TOTAL	Muito Satisfeito	Satisfeito	Insatisfeito	Muito Insatisfeito
Como você avalia o atendimento prestado pela recepção?	32	25	1	0	0	58	55%	43%	2%	0%	0%
Como você avalia a limpeza e organização do setor de Urgência e Emergência?	29	26	1	1	1	58	50%	45%	2%	2%	2%
Como você avalia o atendimento prestado pela equipe de enfermagem?	33	22	2	0	1	58	57%	38%	3%	0%	2%
Como você avalia o atendimento médico?	24	31	1	0	2	58	41%	53%	2%	0%	3%
Como você avalia o tempo de espera para o primeiro atendimento?	19	31	7	1	0	58	33%	53%	12%	2%	0%
Como você avalia o tempo que permaneceu no setor de Urgência e Emergência?	17	33	3	1	4	58	29%	57%	5%	2%	7%
Como você avalia a qualidade do atendimento prestado no setor de Urgência e Emergência?	19	32	1	1	5	58	33%	55%	2%	2%	9%
Teve seu problema resolvido?	58	0	0	0	0	58	100%	0%	0%	0%	0%


Atendimento internação:

HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELOSO – PESQUISA DE SATISFAÇÃO – INTERNAÇÃO – OUTUBRO/2022	 ASSOCIAÇÃO Mahatma Gandhi SAÚDE É ASSIM QUE SE FAZ !										
	QUANTITATIVO						TAXA				
DESCRIÇÃO	Muito Satisfeito	Satisfeito	Insatisfeito	Muito Insatisfeito	Não sei informar	TOTAL	Muito Satisfeito	Satisfeito	Insatisfeito	Muito Insatisfeito	Não sei informar
Como você avalia o atendimento prestado pela recepção?	16	10	0	0	0	26	46%	38%	0%	0%	0%
Como você avalia o tempo de espera para a internação, entre o atendimento da recepção e ser direcionado à enfermaria (leito)?	12	13	1	0	0	26	77%	50%	4%	0%	0%
Como você avalia o atendimento prestado pela equipe de enfermagem (atendimentos, procedimentos e medicamentos) durante a internação?	20	6	0	0	0	26	65%	23%	0%	0%	0%
Como você avalia as informações/ orientações fornecidas pelo médico durante a internação?	17	8	1	0	0	26	69%	31%	4%	0%	0%
Como você avalia as trocas de roupas de camas e pijamas?	18	7	1	0	0	26	77%	27%	4%	0%	0%
Como você avalia a oferta e a qualidade das refeições servidas?	20	6	0	0	0	26	69%	23%	0%	0%	0%
Como você avalia a limpeza e organização do setor de internação?	18	7	1	0	0	26	0%	27%	4%	0%	0%

Atendimento laboratorial:

HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELOSO – PESQUISA DE SATISFAÇÃO – LABORATÓRIO – OUTUBRO/2022	 ASSOCIAÇÃO Mahatma Gandhi SAÚDE É ASSIM QUE SE FAZ !										
	QUANTITATIVO						TAXA				
DESCRIÇÃO	Muito Satisfeito	Satisfeito	Insatisfeito	Muito Insatisfeito	Não sei informar	TOTAL	Muito Satisfeito	Satisfeito	Insatisfeito	Muito Insatisfeito	Não sei informar
Como você avalia o atendimento prestado pela recepção?	22	31	5	3	2	63	35%	49%	8%	5%	3%
Como você avalia o tempo de espera para realizar o exame?	10	42	5	4	2	63	16%	67%	8%	6%	3%
Como você avalia o atendimento prestado pela equipe do laboratório?	28	29	2	2	2	63	44%	46%	3%	3%	3%
Como você avalia a limpeza e organização do laboratório?	27	31	1	2	2	63	43%	49%	2%	3%	3%

Atendimento radiologia:

HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELOSO – PESQUISA DE SATISFAÇÃO – RAIO-X - OUTUBRO/2022	 ASSOCIAÇÃO Mahatma Gandhi SAÚDE É ASSIM QUE SE FAZ !										
	QUANTITATIVO						TAXA				
	DESCRIÇÃO	Muito Satisfeito	Satisfeito	Insatisfeito	Muito Insatisfeito	Não sei informar	TOTAL	Muito Satisfeito	Satisfeito	Insatisfeito	Muito Insatisfeito
Como você avalia o atendimento prestado pela recepção?	12	6	0	0	0	18	67%	33%	0%	0%	0%
Como você avalia o tempo de espera para realizar o exame?	8	10	0	0	0	18	44%	56%	0%	0%	0%
Como você avalia o atendimento prestado pela equipe da radiologia?	10	6	1	0	1	18	56%	33%	6%	0%	6%
Como você avalia a limpeza e organização do setor de radiologia?	10	8	0	0	0	18	56%	44%	0%	0%	0%

PESQUISA DE SATISFAÇÃO:

Durante o mês de outubro foi realizado o instrumento para pesquisa de satisfação e os resultados foram demonstrados nas tabelas acima.

No decorrer do mês de outubro foram traçadas diretrizes para obter maior número de participação e adesão do usuário na pesquisa de satisfação envolvendo serviço social (com atuação no P.S. e leitos de internação na enfermaria) e equipe de recepção.

OUIDORIA EXTERNA: No mês de outubro de 2022 obtivemos 01 ouvidoria externa formalizada e devidamente respondida. No dia 07/10/2022 recebemos a ouvidoria e foi respondida no dia 10/10/2022, foi realizado o retorno a paciente por via física impressa e contato telefônico.

Indicador 7 – Realização de alta qualificada dos pacientes internados.

O indicador 7 trata de 85% dos pacientes internados receberem alta hospitalar com contrarreferência para os demais pontos da rede de saúde do município.

A partir do mês de outubro de 2022 foi implantada a monitorização deste processo de trabalho que já existia no serviço e no qual foi aprimorado, passou por adequações.

A seguir apresentamos os registros de monitorização da Alta Responsável no mês de outubro/2022 do Hospital Municipal João Veloso.

Dentro do quantitativo de internações, houve a necessidade de realizar 08 contrarreferências para posterior acompanhamento médico, dentro deste processo, foram entregues 07 altas responsáveis atingindo 90% dos usuários que necessitaram de acompanhamento após alta hospitalar.



PLANILHA CONTROLE
ALTA HOSPITALAR RESPONSÁVEL
HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELOSO DO MUNICÍPIO DE OUROESTE



IDENTIFICAÇÃO	Nº INTERNAÇÃO	DATA DA ALTA	ASSINATURA
PACIENTE: <i>Mathias Henrique Oliveira</i> E/OU ACOMPANHANTE: <i>Belquiza Cristina de Oliveira</i>		07/10/2022	<i>Belquiza Cristina de Oliveira</i> <i>Junior Souto</i>
PACIENTE: <i>Joel Hilton de Souza Junior</i> E/OU ACOMPANHANTE: <i>Andressa Cristina C. de Souza</i>		07/10/2022	<i>Andressa P.C. de Souza</i>
PACIENTE: <i>Andressa Filhos Mendes de Oliveira</i> E/OU ACOMPANHANTE: <i>Priscila Reis Mendes de Oliveira</i>		13/10/2022	<i>Priscila Reis Mendes de Oliveira</i>
PACIENTE: <i>Adriana Ap. Marques Vilbo</i> E/OU ACOMPANHANTE:		20/10/2022	<i>Adriana Ap. Marques Vilbo</i>
PACIENTE: <i>Luciana de Paula Souza Mendes</i> E/OU ACOMPANHANTE: <i>Luciana de Paula Souza Mendes</i>		23/10/2022	<i>Luciana de Paula Souza Mendes</i>
PACIENTE: <i>Guarnia Pereira de Jesus Peim</i> E/OU ACOMPANHANTE: <i>Guarnia Pereira de Jesus Peim</i>		23/10/2022	<i>Guarnia Pereira de Jesus Peim</i>
PACIENTE: <i>Jessica Marina de Jesus</i> E/OU ACOMPANHANTE: <i>Jessica Marina de Jesus</i>		28/10/2022	<i>Jessica Marina de Jesus</i>
PACIENTE:			
E/OU			
ACOMPANHANTE:			
PACIENTE:			
E/OU			
ACOMPANHANTE:			

Considerações relevantes

1. Revitalização da sala de URGÊNCIA



2. Revitalização da Climatização da Recepção



Declarações de Utilidade Pública:
MUNICIPAL: Lei nº 961 de 28/08/68 | ESTADUAL: Lei nº 10314 de 13/09/77
FEDERAL: Decreto de 17/09/92 – Proc. MJ nº 14554/90-441



RUA DUARTINA, 1311 | JARDIM SOTO | FONE: 17 3524-9070 | CEP: 15810-150 | CATANDUVA-SP
CNPJ: 47.078.019/0001-14 E-MAIL: hospital@mgandhi.com.br

**CONFERE COM
A ORIGINAL**
Hospital Mahatma Gandhi

0000414

3. Quantitativo de Hospital Municipal João Velloso. Outubro/2022.

HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO - OUT - 2022				
DESCRIÇÃO		UNIDADE	PROFISSIONAL	OUT
PLANTÕES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	CONSULTAS	24 horas	VÁRIOS	2086
	SUTURAS			14
	ECG			87
INTERNAÇÕES	TOTAL DE INTERNAÇÕES	24 horas	VÁRIOS	26
	CIRÚRGICAS			7
	OBSTÉTRICAS			1
	CLÍNICA			18
	PEDIÁTRICA			0
ORTOPEDIA AMBULATORIAL		ELETIVO	DR. NELSON	37
PEQUENAS CIRURGIAS AMBULATORIAL		ELETIVO	DRA CLEIDJANE	3
CONSULTA DE AVALIAÇÃO CIRÚRGICA		ELETIVO	DRA CLEIDJANE	8
PEDIATRIA NO PRONTO SOCORRO		SOBRE AVISO MENSAL	DRA.TELMA	0
GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA EM PRONTO SOCORRO		SOBRE AVISO MENSAL	DRA.JUSCILENE	0
ORTOPEDIA EM PRONTO SOCORRO		SOBRE AVISO MENSAL	DR.NELSON	0
CLÍNICA P/ INTERNAÇÃO E CIRURGICA EM PRONTO SOCORRO		SOBRE AVISO MENSAL	DRA CLEIDJANE	0
ANESTESIA EM CIRURGIAS		CIRURGIAS	DR.ALFONSO	7
PROCEDIMENTOS DE ENFERMEIROS		24 horas	VÁRIOS	8457
PROCEDIMENTOS DE TÉCNICOS EM ENFERMAGEM				3313
PROCEDIMENTOS DE AUXILIARES EM ENFERMAGEM				711
EXAMES DO LABORATÓRIO CLÍNICO				4785
EXAMES DE RADIOLOGIA				452

COMISSÕES

4. Comissão de Revisão de Óbitos. Mês de outubro/2022. Hospital Municipal João Velloso.

Comissão de Revisão de Óbitos.	<ul style="list-style-type: none"> - Regularizado no mês anterior a revisão de todos os óbitos retroativos; - Realizada revisão dos óbitos ocorridos no mês de outubro de 2022; - Implantado a nova Comissão de Revisão de Óbitos;
---------------------------------------	---

	<ul style="list-style-type: none">- Implantado o regimento interno da Comissão de Revisão de óbitos;- Retomada as reuniões mensais.
--	--

4.1 Ata de formação da nova Comissão de Revisão de óbitos. Hospital Municipal João Velloso.


SAÚDE É ASSIM QUE SE FAZ !

HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO DO MUNICÍPIO DE OUROESTE
Av. dos Bandeirantes, 1026 – CEP: 15.685-000

ATA DE FORMAÇÃO DO COMITÊ DE REVISÃO DE ÓBITOS DO PRONTO ATENDIMENTO MUNICIPAL DE OUROESTE/SP.

Aos vinte nove dias do mês de setembro do mês de setembro de 2022 reuniram os integrantes da Coordenação técnica e Gestão do Hospital Municipal João Velloso do Município de Ouroeste composto por: Renan Jacomo – Gestor da Unidade, Enfª Fábio Cegatti (Coren/SP: 0131903) – Apoio Técnico, Enfª Raquel Aparecida da Silva Santos (Coren/SP: 171575), Dr Nelson Issao Missugi (CRM: 58031), Enfª Solange Regina Garutti Quadreli (Coren/SP: 63003) para formalização da nova composição da Comissão de Revisão de Óbitos do Hospital Municipal João Velloso do Município de Ouroeste/SP de acordo com a Resolução CFM nº 2.171/2017. Desta forma, fica determinada pela atual Diretoria a seguinte composição do Comitê de Revisão de Óbitos para Mandato no máximo de trinta meses a partir da presente data:

Dr Nelson Issao Missugi, CRM: 58031;
Enfª Tatiana Ferreira Marques, Coren/SP: 300467;
Enfª Stânea Lopes Vieira, Coren/SP: 280328;
Bruna Fagundes Carrara, psicóloga.

Assinam a presente ATA os membros participantes:

Renan Jacomo, _____


Enfª Fábio Cegatti, _____

Dr Nelson Issao Missugi, _____


Enfª Raquel Aparecida da Silva Santos, _____

Enfª Solange Regina Garutti Quadreli, _____

4.2 Ata da Reunião e Revisão dos óbitos ocorridos no mês de outubro de 2022. Hospital João Velloso.



HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO
COMISSÃO DE REVISÃO DE ÓBITOS



ATA DE REUNIÃO DA COMISSÃO DE REVISÃO DE ÓBITOS

Em 26 de Outubro de 2022 às 11:00 hora(s), foi realizada Reunião da Comissão de Controle de Revisão de Óbito do Hospital Municipal João Velloso do Município de Ouroeste, Referindo-se:

1. Revisão dos óbitos ocorridos no ano de 2022, realizado análise referente ao mês de Outubro.
2. Apresentação de um instrumento sistematizado de análise de óbitos;
3. Apresentação do regimento da Comissão;
4. Redefinição e formalização dos novos membros componentes.

Análise das declarações de óbitos:

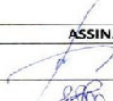


34020698-5					
34020691-8					
34020690-0					
34020699-3					

*OBS: Não foram analisados os óbitos atestados em residência.

Principais pontos observados:

- Houve melhora nos diagnósticos no processo de revisão dos óbitos as causas bases estão bem definidas;
- Houve melhora no preenchimento das DO;
- Ainda acontece alguns erros nos campos de preenchimento;

Às 12:00 h. a reunião deu-se por encerrada, onde os membros assinam a presente ata:



NOME	ASSINATURA
Nelson Tasso Mendes	 Nelson Tasso Mendes CRM 58.031
Jatiane Aparecida Marques	
Stanie Cooper Lima	 Stanie

COMISSÃO DE REVISÃO DE ÓBITOS – HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO DO MUNICÍPIO DE OUROESTE

5. Comissão de Controle de Infecção Hospitalar. Mês de outubro de 2022. Hospital Municipal João Velloso.

Comissão de Controle de Infecção Hospitalar - CCIH	<ul style="list-style-type: none"> - Realizado reunião mensal da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH); - Apresentado regimento interno da CCIH; - Atualizada a ATA de novos membros componentes; - Entregue o manual de controle de Aatb; - Check-list de passagem segura de SVD E CVC; - Apresentado o manual de precauções padrão.
---	--

5.1 Ata da reunião técnica da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar. Mês de outubro de 2022. Hospital Municipal João Velloso.


HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO
COMISSÃO DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR


ATA DE REUNIÃO DA COMISSÃO DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR

Em 27 de Outubro de 2022 às 14:00h, foi realizada a Reunião Da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar do Hospital Municipal João Velloso do Município de Ouraeste, Referindo-se:

1. Levantamento das necessidades dos setores pelos seus gestores;
2. Foi entregue para a Dra. Cleidiane, Dr. Nelson e Dra. Jucilene o Manual de Controle de ATB para ser atualizado;
3. Todos estão de acordo com o Regimento da CCIH que foi colocado na reunião passada;
4. Os check-list de passagem segura de SVD e CVC foram revisados para e serão implantados na unidade;
5. Apresentado indicadores da CCIH para a comissão;
6. Foi pedido para Gestor Administrativo da nossa unidade uma limpeza com a máquina para a nossa unidade, borrachas para as portas de acesso nos corredores que vão para a ala e o CC e uma moita para a porte da sala vermelha (dessa maneira a porta se manterá fechado mantendo a temperatura dela conforme a Vigilância Sanitária exige);
7. Foi pedido a compra de rodinhas com trava para as macas do PS e o concerto da porta de acesso de entrada do SAMU;
8. Foi realizado uma reunião com a equipe de apoio para ajustarmos o cronograma das atividades a serem desenvolvidas;
9. Foi apresentado o Manual de Precauções e Normas da CCIH;
10. Foi realizado por profissional especializado no dia 25/10 um treinamento com a Equipe de Apoio;

Outros assuntos: *For apresentado pela Farmácia o Manual de Medicamentos, POP de Alta Vigilância, POP de Procedimento Operacional Padrão, Manual de Boas Práticas da Farmácia Hospitalar.*

Ats. 15 h. a reunião deu-se por encerrada, onde os membros assinam a presente ata.

NOME	MEMBRO	ASSINATURA
<i>Flavio da S. Garcia</i>	<i>Conselheiro</i>	<i>[Assinatura]</i>
<i>Cláudio R. Guimarães</i>	<i>Conselheiro</i>	<i>[Assinatura]</i>
<i>Robson Souto Martins</i>	<i>Conselheiro</i>	<i>[Assinatura]</i>
<i>Raquel Ayres Sampaio</i>	<i>Executiva</i>	<i>[Assinatura]</i>
<i>Wesley Santos de Almeida</i>	<i>Conselheiro</i>	<i>[Assinatura]</i>
<i>Viviane Flávia Galvão</i>	<i>Conselheira</i>	<i>[Assinatura]</i>


CCIH – HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELLOSO DO MUNICÍPIO DE OUROESTE



6. Núcleo de Segurança do Paciente. Mês de outubro de 2022. Hospital Municipal João Velloso.

Núcleo de Segurança do Paciente	<ul style="list-style-type: none"> - Realizado reunião técnica do Núcleo de Segurança do paciente; - Apresentado o protocolo de medicações de Alta Vigilância; - Discutido indicadores de segurança; - Definido o processo de identificação do paciente no P.S.
--	---

6.1 Ata da reunião técnica do Núcleo de Segurança do Paciente. Mês de outubro de 2022. Hospital Municipal João Velloso.



HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELOSO
COMITÊ DE SEGURANÇA DO PACIENTE

ATA DE REUNIÃO DO NÚCLEO DE SEGURANÇA DO PACIENTE








Em seis de outubro de 2022 às 14:00 hora (s), foi realizada Reunião do Núcleo de Segurança do Paciente do Hospital Municipal João Velloso do Município de Ouroré, Referindo-se:

1. Revisão e atualização do Plano de Segurança;
2. Incorporação de novos membros componentes, sendo enfermeiras e técnico de segurança do trabalho;
3. Análise do protocolo de medicação de alta vigilância;
4. Discussão dos eventos adversos.


Principais pontos observados e outros assuntos:

- No mês de fevereiro foram notificadas no notivisa 1(um) ferimento auto provocado em paciente internado, 1 (uma) queda e no mês de agosto,1(uma) queda.
- A identificação do paciente internado é feita com pulseira escrita manual, solicitado impressora própria e adesivo para identificar os pacientes de pronto socorro, acompanhantes e visitantes.
- Quanto ao protocolo de queda necessita adequar camas com grades, pois a maioria não tem suporte para encostar a grade, as manivelas não funcionam.

As 15:00hs a reunião deu-se por encerrada, onde os membros assinam a presente ata:

NOME	ASSINATURA
Delany Fr. Cavitti Quadrelli	
Raquel Opá da Silva Santos	Raquel Santos
Gamila de O. Guimarães	
Paula C. Franco da Silva	
Natiele Raiane Rosa	Natiele Raiane Rosa COREN-SP: 638.160-ENF
Patiamy Frazão Marques	
Nemi dos Santos Oliveira de Paula	
Flávia B. do Nascimento	Flávia B. do Nascimento
Vanessa Flávia Costa	Vanessa Flávia Costa
Ana Paula da S. Pires	Ana Paula
Luís da Silva Souza Garcia	Luís da Silva Souza Garcia CRP-SP 62635 Farmacêutico Bioquímico
Adriana Martins	
Fábio Cejati	

COMISSÃO DE REVISÃO DE ÓBITOS – HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELOSO DO MUNICÍPIO DE OURORÉ


Renan Jácomo
Gerente Administrativo
Hospital Municipal João Velloso